



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
GABINETE DO REITOR**

Avenida Professor Mário Werneck, nº. 2590, Bairro Buritis, Belo Horizonte, CEP 30575-180, Estado de Minas Gerais

**PORTARIA Nº 413 DE 02 DE ABRIL DE 2014.**

**Dispõe sobre a autorização de funcionamento do  
Curso de Bacharelado em Arquitetura e  
Urbanismo, no IFMG – câmpus Santa Luzia.**

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Instituição, republicado com alterações no Diário Oficial da União do dia 28/06/2012, Seção 1, Págs. 130, 131 e 132 e pelo Decreto de 12 de agosto de 2011, publicado in DOU de 15 de agosto de 2011, Seção 2; e

Considerando Resolução nº 009 de 31 de março de 2014 do Conselho Superior;

**RESOLVE:**

**Art. 1º AUTORIZAR** o funcionamento do **Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**, com oferta de 40 vagas, anual, em turno vespertino, no IFMG – câmpus Santa Luzia.

**Art. 2º** Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, 02 de abril de 2014.

  
**Professor CAIO MÁRIO BUENO SILVA**  
Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
CONSELHO SUPERIOR  
Avenida Professor Mário Werneck, nº. 2590, Bairro Buriitis, Belo Horizonte, CEP 30575-180, Estado de Minas Gerais

### **RESOLUÇÃO Nº 009 DE 31 DE MARÇO DE 2014.**

**Dispõe sobre a criação do Curso de Bacharelado em  
Arquitetura e Urbanismo – câmpus Santa Luzia.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS,**  
no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Instituição, republicado  
com alterações no Diário Oficial da União do dia 28 de junho de 2012, Seção 1, Págs.  
130, 131 e 132 e,

Considerando decisão da reunião de 27/03/2014 do Conselho Superior do  
IFMG,

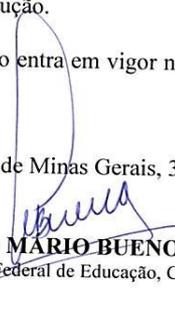
**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar a criação do **Curso de Bacharelado em Arquitetura e  
Urbanismo**, no IFMG - **câmpus Santa Luzia**.

**Art. 2º.** Determinar que o Reitor do IFMG adote as providências  
cabíveis à aplicação da presente Resolução.

**Art. 3º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação e seus  
efeitos retroagem a fevereiro de 2014.

Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, 31 de março de 2014.

  
Professor **CAIO MÁRIO BUENO SILVA**  
Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
CAMPUS SANTA LUZIA

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR EM ARQUITETURA E URBANISMO**

Santa Luzia - MG

Janeiro de 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DEMINAS GERAIS  
CAMPUS SANTA LUZIA

<b>Reitor</b>	Prof. Caio Mário Bueno Silva
<b>Pró-Reitor de Ensino</b>	Prof. Washington Santos Silva
<b>Diretor Geral do Câmpus</b>	Prof. Hércules José Procópio
<b>Diretor de Ensino</b>	Ronaldo Gonçalves Pires
<b>Coordenador do Curso</b>	Prof <sup>ª</sup> Franciele Maria Costa Ferreira

**Colegiado de Curso**

<b>Coordenador</b>	Prof <sup>ª</sup> . Franciele Maria Costa Ferreira
<b>Professor</b>	Prof. Harlley Sander Silva Torres
<b>Professor</b>	Prof. Gilbert Daniel da Silva
<b>Técnico Administrativo</b>	Rubeniki Fernandes de Limas
<b>Representante Discente</b>	Karine Ferreira Dutra

**Núcleo Docente Estruturante – NDE**

<b>Coordenador</b>	Prof <sup>ª</sup> . Franciele Maria Costa Ferreira
<b>Professor</b>	Prof. Daniel Nunes Carvalho
<b>Professor</b>	Prof. Gilbert Daniel da Silva
<b>Professor</b>	Prof. Paulo Roberto Vieira Júnior
<b>Professor</b>	Prof. Marcos Roberto Oliveira Costa

**Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**

Prof <sup>ª</sup> . Denise Lages Floresta	Prof <sup>ª</sup> .Gabriele Cristine Carvalho
Prof <sup>ª</sup> . Franciele Maria Costa Ferreira	Prof <sup>ª</sup> . Prof. Harlley Sander Silva Torres

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
2. INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – CAMPUS Santa Luzia.....	6
2.1 Finalidades do Instituto.....	6
2.2 Histórico do <i>campus</i> .....	8
2.3 Perfil e missão do IFMG .....	9
2.4 Áreas oferecidas no âmbito da graduação .....	10
3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	10
3.1 Concepção filosófica e pedagógica do curso de Arquitetura e Urbanismo .....	10
3.2 Justificativa.....	12
3.2.1 A Arquitetura e Urbanismo em Santa Luzia.....	14
3.3 Princípios norteadores do projeto .....	14
3.4 Objetivos do curso .....	15
3.5 Perfil do egresso .....	16
3.6 Formas de acesso ao curso .....	19
4. ESTRUTURA DO CURSO.....	19
4.1 Regime acadêmico e prazo para integralização curricular.....	19
4.2 Organização Curricular .....	21
4.3 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.....	30
4.4 Metodologias de ensino .....	31
4.4.1 O processo de construção do conhecimento em sala de aula .....	31
4.4.2 Estratégias de realização da interdisciplinaridade e integração .....	32
4.4.3 Concepção e composição das atividades complementares.....	33
4.4.4 Formas de incentivo às atividades de extensão e à pesquisa aplicada .....	33
4.4.5 Concepção e composição das atividades de estágio.....	33

4.4.6	Orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	34
4.4.7	Estratégias de apoio ao discente.....	35
4.4.8	Descrição dos certificados e diplomas a serem emitidos .....	35
4.4.9	Administração acadêmica do curso.....	35
4.4.10	Colegiado e Núcleo Docente Estruturante.....	36
4.4.11	Biblioteca, instalações e equipamentos .....	37
4.4.12	Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica.....	41
4.4.13	Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável.....	42
4.4.14	Formas de integração do curso com o setor produtivo local e regional .....	42
5.	<i>CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO</i> .....	42
5.1	Critérios de avaliação dos discentes .....	42
5.2	Instrumentos de avaliação dos discentes.....	44
5.3	Critérios de avaliação dos professores .....	44
5.4	Critérios de avaliação do curso.....	45
5.5	Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso .....	45
6.	<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i> .....	46
7.	<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i> .....	46
	<i>APÊNDICE A – EMENTAS DAS DISCIPLINAS</i> .....	48

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Denominação do curso</b>	Arquitetura e Urbanismo
<b>Modalidade oferecida</b>	Bacharelado
<b>Título acadêmico conferido</b>	Arquiteto urbanista
<b>Modalidade de ensino</b>	Presencial
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral/por créditos
<b>Tempo de integralização</b>	Mínimo: 10 semestres Máximo: 20 semestres
<b>Carga horária mínima</b>	3.855 horas
<b>Número de vagas oferecidas</b>	40 (quarenta por ano) com entrada no primeiro semestre de cada ano
<b>Turno de funcionamento</b>	Vespertino
<b>Endereço do Curso</b>	Rua Érico Veríssimo, 317 – Londrina – Santa Luzia - MG
<b>Forma de ingresso</b>	Vestibular, transferência interna, transferência externa e obtenção de novo título.
<b>Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso</b>	

## **2. INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – CAMPUS SANTA LUZIA**

### **2.1 Finalidades do Instituto**

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com essa lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º dessa lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em câmpus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada

conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharia.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática à condição de câmpus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos câmpus: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ibirité, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, São João Evangelista e Sabará. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

O IFMG, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores (Art. 3 do Estatuto do IFMG):

- I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- I - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais, desportivos e culturais;
- IV - inclusão de pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- V - natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União;
- VI - universalidade do conhecimento;
- VII - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e
- VIII - compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica.

## 2.2 Histórico do câmpus

A cidade de Santa Luzia – MG está situada a 18 km da capital mineira, compondo a região metropolitana de Belo Horizonte. A cidade é a 13<sup>a</sup> mais populosa de Minas Gerais, possuindo aproximadamente 205 mil habitantes.

O governo federal tem como meta ampliar a área de abrangência do ensino público de qualidade. Dentro dessa perspectiva a cidade de Santa Luzia foi escolhida para receber um câmpus do IFMG.

A Prefeitura Municipal de Santa Luzia, através de seu prefeito, o Sr. Carlos Calixto, doou para o IFMG um imóvel de 21.690 m<sup>2</sup>. A solenidade de doação aconteceu no dia 18 de abril de 2013 no prédio onde funcionará o câmpus do IFMG. Nesse imóvel, funcionava o CAIC Londrina e a APAE do município. Com o termo de imissão de posse, assinado na data acima, a prefeitura se comprometeu não apenas a desocupar o local, mas também a ampliar a área do imóvel para 31.709 m<sup>2</sup>.

Dessa forma uniu-se o objetivo do governo federal e a política educacional da Prefeitura Municipal da cidade de Santa Luzia que tem a educação como meta prioritária.

O Sr. Carlos Calixto destacou, na solenidade acima citada, a importância para a cidade da presença de um câmpus do IFMG. Segundo ele, os cidadãos luzienses terão agora melhores condições de preparar-se para a vida e para o mercado de trabalho.

No dia 10 de junho de 2013, o reitor do IFMG, professor Caio Mário Bueno Silva, nomeou para diretor *Pro tempore* do câmpus Santa Luzia o professor Hércules José Procópio. No dia 17 de fevereiro de 2014, o câmpus Santa Luzia iniciará suas atividades acadêmicas. Nesse dia, terão início as aulas das primeiras turmas desse câmpus.

E, no dia 7 de outubro de 2013, através da portaria número 993, publicada no Diário Oficial da União N<sup>o</sup> 195 do dia 08 de outubro de 2013, Seção 1, página 11, o Ministro da Educação, Aloízio Mercadante Oliva, autorizou o funcionamento do câmpus Santa Luzia.

Assim, nasceu o câmpus Santa Luzia, com o objetivo de ofertar, inicialmente, cursos FIC e técnicos subsequentes, técnicos integrados e cursos superiores no Eixo Tecnológico Infraestrutura.

## 2.3 Perfil e missão do IFMG

O Instituto Federal de Minas Gerais tem como missão: educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade.

De acordo com o Art.4º do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, a instituição tem por finalidades e características:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a estrutura física, os quadros de pessoal, qualificando-os sempre que se julgar necessário por meio de cursos de atualização e de pós-graduação e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais, desportivos e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico, cultural e promoção da saúde no âmbito de atuação do IFMG;
- V. Constituir-se em centro de excelência no apoio à oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes nas redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e a integração entre o IFMG e a sociedade;

- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente; e
- X. Participar de programas de capacitação, qualificação e requalificação dos profissionais de educação da rede pública.

## **2.4 Áreas oferecidas no âmbito da graduação**

Conforme a Lei nº. 11.892/2008, os institutos federais podem atuar nas seguintes áreas:

- Educação profissional técnica de nível médio;
- Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores;
- Pesquisas aplicadas;
- Atividades de extensão;
- Processos educativos geradores de trabalho e renda;
- Educação Superior:
  - Cursos Superiores de Tecnologia;
  - Cursos de Licenciatura;
  - Cursos de Bacharelado;
  - Cursos de Pós-graduação lato sensu;
  - Cursos de Pós-graduação stricto sensu.

No câmpus Santa Luzia serão oferecidos, a partir de fevereiro de 2014, os seguintes cursos de graduação:

- Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;
- Tecnólogo em Design de Interiores;
- Bacharelado em Engenharia Civil.

## **3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

### **3.1 Concepção filosófica e pedagógica do curso de Arquitetura e Urbanismo**

O câmpus Santa Luzia, situado na Rua Érico Veríssimo, 317, Bairro Londrina, Santa Luzia – MG, consoante com os objetivos do Instituto Federal Minas Gerais, possui, como concepção filosófica e pedagógica, a formação de qualidade na área da Infraestrutura e Produção Cultural e Design, por meio da oferta de cursos FIC, técnicos subsequentes, técnicos integrados e cursos superiores. No entanto, essa formação não se limitará a uma mera formação profissional, mas será também uma formação mais ampliada, uma formação do sujeito humano, não apenas como profissional, mas como pessoa humana, portadora de direitos, deveres, sonhos e possibilidades que podem e devem ser desenvolvidos.

O curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo priorizará a formação de estudantes como cidadãos e futuros profissionais na perspectiva da Lei nº 9.394/96, em suas seções VII e VII, a qual se refere à organização da educação superior, incluindo as modificações, considerações e demais determinações presentes na Resolução CNE/CES nº 02/2010.

Partindo desses referenciais legais, pode-se afirmar que o Curso de Arquitetura e Urbanismo do câmpus Santa Luzia cumprirá com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos.

Desse modo, entende-se que o desafio representado pela perspectiva de uma formação de qualidade implica a compreensão de grandes responsabilidades com o desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional dos estudantes. Estes, ao ingressarem no curso em questão, estarão imersos em um processo de formação após o ensino médio. Portanto, o curso precisa levar em consideração a diversidade de experiências pessoais e profissionais dos estudantes, para que os alunos possam se identificar com o curso e alcançar sucesso em sua trajetória.

A sociedade atual demanda um ensino integrado às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nessa medida, a formação que se pretende oferecer será baseada nos princípios de cidadania e sustentabilidade, bem como nos pilares da justiça social e na concepção de que o crescimento econômico precisa estar aliado aos vários fatores de desenvolvimento de uma sociedade.

### 3.2 Justificativa

Desde o Renascimento, quando a arquitetura começa a existir como profissão e o arquiteto começa a abandonar o canteiro de obras (trabalho braçal) para se dedicar à prancheta (trabalho intelectual), a profissão passa a ter como foco o projeto de espaços “extraordinários” (monumentos, catedrais, parques, palácios, ou mesmo as vilas dos nobres), não se ocupando dos espaços “ordinários” da vida cotidiana. Contudo, no começo do século XIX, com o aumento da demanda por formação superior, o número de arquitetos aumenta significativamente sem que a demanda por espaços extraordinários acompanhe tal crescimento na mesma proporção. Desse modo, há um excesso de profissionais para um espaço restrito de atuação, já que a formação dos arquitetos continuou (e continua nos dias de hoje) pautada pela mesma lógica de produção desses edifícios extraordinários. Nesse panorama, o egresso dos cursos de Arquitetura forma-se ainda, de maneira geral, despreparado para o “mercado” de trabalho e suas demandas mais comuns, ou seja, para lidar com o atendimento à sociedade na produção de espaços cotidianos. Observa-se que a mesma lógica se aplica aos projetos e planos urbanísticos, que por muito tempo foram realizados apenas para cidades monumentais como Belo Horizonte, Brasília, Washington ou Canberra. No entanto, já no início do século XX, alguns arquitetos começam a se ocupar com a produção de espaços ordinários e, na segunda metade desse século, a ideia de grandes planos urbanos, em certos casos, é substituída por uma lógica de gestão com elaboração de planos e projetos de menor abrangência e escala. Contudo, tal produção (a maioria da produção dos arquitetos e urbanistas atualmente em todo o mundo) é vista como um trabalho menor, menos valorizado, enquanto os profissionais não atingem distinção suficiente no mercado de trabalho, para conseguir trabalhos considerados mais nobres.

No Brasil, tal situação se agrava, porque, apesar do aumento no número de profissionais (estima-se que atualmente o Brasil tenha 10 vezes mais arquitetos por habitante do que no período áureo do modernismo), 77% da produção do espaço habitacional acontece sem auxílio técnico, por meio da autoprodução. Por um lado, esse cenário é benéfico, pois contribui na superação do déficit habitacional e permite melhorias da qualidade das moradias existentes, sem alienar o usuário do processo de produção. Por outro lado, esse cenário é criticado pela indústria da construção civil que busca introduzir a lógica da produção formal como única solução plausível, já que é a maneira de viabilizar sua

sobrevivência financeira. Vale dizer que muitos dos programas para provimento de moradias para as populações de baixa renda, ainda que subsidiados por fontes públicas, financiam o lucro de empresas privadas produzindo projetos mínimos, inflexíveis e com tecnologia eficiente apenas para a otimização do custo da construção. Com isso, ignoram a capacidade de autoprodução da comunidade e geram espaços pouco eficientes para o usuário final. Importa considerar que mesmo nas classes com maior poder aquisitivo, o índice de autoprodução é significativo, principalmente no que se refere a reformas e alterações dos espaços habitacionais em edifícios existentes. Contudo, não há interesse da maioria dos profissionais envolvidos com a indústria da construção civil em atender à demanda real dessa parcela da população, que não é necessariamente pelos produtos arquitetônicos convencionais (conjunto de desenhos técnicos de espaços acabados ou construção industrializada), mas por assistência profissional diversificada. Como parte deste público já tem algum domínio dos processos construtivos, não é necessário um pacote de projeto fechado, mas sim consultas específicas, fornecendo informações acerca de técnicas adequadas, orientando o planejamento e a articulação de ambientes, evitando desperdício na obra e aumentando a qualidade do espaço produzido.

A mesma situação se verifica nas atividades do planejamento urbano, onde se buscam ainda, nas escolas de Arquitetura, soluções absolutas para os problemas das cidades, por meio de um planejamento técnico imposto pela administração pública. Essa lógica se apoia em uma visão sistêmica que privilegia a técnica em detrimento da negociação e exclui a participação popular nos processos de decisão e de gestão local. Uma consequência disso é a impossibilidade de implantação de sistemas de gestão e planejamento em pequenas cidades incapazes de arcar com os custos advindos dos grandes planos. Esses municípios, de pequeno e médio porte, podem se beneficiar de soluções simples e localizadas que possuam caráter multiplicador.

Desse modo, constata-se a existência de uma inadequação na formação do arquiteto urbanista, que não é voltada para atender à maior parte da demanda real do mercado. Há que se questionar, assim, a lógica da formação profissional e, com isso, a lógica do ensino de Arquitetura e Urbanismo, que não deve ser focada apenas em “produtos extraordinários”, com processos de projeto e planejamento fechados obedecendo à relação renascentista artista/autor e cliente/mecenas. A formação deve ser direcionada para um processo de projeto mais abrangente e participativo, resgatando o perfil do profissional que

é envolvido com todas as etapas do processo de produção do espaço construído, capaz de interagir de maneira efetiva com os usuários desses espaços e com suas demandas.

### **3.2.1 A Arquitetura e Urbanismo em Santa Luzia**

O município de Santa Luzia, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui sua economia baseada principalmente no comércio<sup>1</sup>. No entanto, esse município, nos últimos anos, vem realizando muitas obras de infraestrutura. Atualmente, existem grandes obras em andamento, como: o Santa Luzia Shopping, o Hotel Super8, a urbanização do loteamento “Novo Centro” e outras que têm exigido diferentes profissionais da área de infraestrutura. Por outro lado, o município não dispõe de profissionais qualificados nessa área, o que pode representar um entrave para o desenvolvimento local.

Devido ao aumento do número de obras de infraestrutura no município e a insuficiência de profissionais qualificados, o câmpus Santa Luzia ofertará cursos nessa área, entre eles, o Curso de Arquitetura e Urbanismo, com o objetivo de qualificar a mão de obra da cidade e região para as médias e grandes construções em andamento ou previstas para os próximos anos.

### **3.3 Princípios norteadores do projeto**

O presente projeto pedagógico do IFMG – câmpus Santa Luzia pretende formar profissionais arquitetos urbanistas. Preza-se para que sejam apresentadas nas disciplinas profissionalizantes e específicas do curso aplicações voltadas para infraestrutura e conforto ambiental, em consonância com as principais atividades econômicas da região. O principal objetivo é atender às demandas da sociedade e dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais. Sendo assim, a flexibilidade da proposta curricular do curso foi desenvolvida de forma que possibilite que a mesma seja estruturada tendo como referencial o entorno socioeconômico em que o IFMG – câmpus Santa Luzia está inserido.

---

<sup>1</sup>Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=315780#>.

O projeto do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFMG – câmpus Santa Luzia prioriza os seguintes aspectos pedagógicos:

- I. Abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional;
- II. Garantir, por meio de disciplinas/atividades obrigatórias, uma sólida formação básica multidisciplinar e interdisciplinar, permitindo a aquisição de conhecimentos essenciais em profundidade e de modo integrado;
- III. Favorecer, através das atividades complementares, a flexibilidade curricular de forma a atender interesses específicos e atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;
- IV. Comprometer o aluno com o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem-estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos;
- V. Estimular atividades extracurriculares de formação, como iniciação científica, monitoria, atividades de extensão, estágios, entre outras.

Esse projeto pedagógico visa, a partir da matriz curricular do curso, da infraestrutura requerida e dos profissionais envolvidos, garantir o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Enfatiza a formação de um profissional capaz de dialogar com a diversidade cultural, econômica e social do mundo do trabalho, enfrentar novos desafios científicos e tecnológicos de sua área e principalmente comprometidos com problemas de ética, sustentabilidade e responsabilidade social inerentes à profissão.

### **3.4 Objetivos do curso**

O objetivo geral do curso de Arquitetura e Urbanismo é formar profissionais que atuem de forma reflexiva e inovadora frente aos desafios da sociedade, tendo sólida formação científica e profissional, tendo a sustentabilidade, a ética e o respeito ao ser humano como princípios norteadores de seu trabalho.

#### **Objetivos específicos**

- Formar profissionais conscientes da sua responsabilidade profissional e social qualificados para atuarem na área da arquitetura;
- Capacitar seus egressos para elaborar, coordenar, implantar e operar projetos arquitetônicos de novas construções com seus diferentes usos e recuperação de antigas edificações e conjuntos urbanos, considerando os interesses e necessidades dos atuais e futuros usuários dos espaços projetados e os possíveis impactos causados com as alterações propostas;
- Formar arquitetos urbanistas comprometidos com a realidade do mercado sem, contudo, negligenciar o aspecto científico-tecnológico;
- Oportunizar o desenvolvimento de habilidades para pesquisa em arquitetura e suas tecnologias;
- Desenvolver a análise crítica sobre edificações e ambientes urbanos e rurais existentes, baseada na teoria e história das cidades, mas, ao mesmo tempo, sem deixar de preparar o profissional para o planejamento urbano, metropolitano e regional;
- Proporcionar a formação de arquitetos criativos e empreendedores, condizente com as necessidades do mercado atual;
- Implementar novas possibilidades práticas para a resolução de problemas tecnológicos regionais, contribuindo para o crescimento econômico da comunidade e fortalecimento das políticas de tecnologia;
- Implementar e apoiar projetos científicos que prezam pela interdisciplinaridade e que apresentam relevância social, regional e técnico-científica;
- Orientar e motivar a criação, apoiar o funcionamento e estimular a expansão de núcleos de desenvolvimento tecnológicos;
- Compartilhar o conhecimento gerado com a comunidade regional, possibilitando a inserção desta na vida acadêmica;
- Propiciar ao discente condições de se tornar, além de um profissional bem formado, um cidadão com pleno conhecimento da realidade atual de seu país e das medidas a serem adotadas na promoção do bem-estar de nossa sociedade.
- 

### **3.5 Perfil do egresso**

O curso de Arquitetura e Urbanismo do IFMG – câmpus Santa Luzia tem como foco uma formação sólida na área da Arquitetura, cujo perfil do egresso deve refletir as demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais. A partir do perfil do egresso, deve-se estabelecer o conjunto de conhecimentos, assim como métodos e estratégias para atingir este perfil.

Tendo como base o Artigo 4º da Resolução CNE/CES n° 2, de 17 de junho de 2010, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, o curso de Arquitetura e Urbanismo do IFMG - câmpus Santa Luzia deverá apresentar condições para que o egresso tenha como perfil:

- I. sólida formação de profissional generalista;
- II. aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;
- III. conservação e valorização do patrimônio construído;
- IV. proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Para atingir o perfil esperado, a estrutura modular do curso deve oferecer condições para o desenvolvimento de competências e habilidades aos egressos do curso. No artigo 5º, a Resolução CNE/CES n° 2/2010 define bem as competências e habilidades gerais para o profissional arquiteto urbanista, listados a seguir:

- I. o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- II. a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- III. as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

- IV. o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- V. os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- VI. o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- VII. os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- VIII. a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- IX. o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- X. as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- XI. as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- XII. o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- XIII. a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Entre as diversas competências, o egresso deverá ser capaz de atuar no desenvolvimento da infraestrutura da região de Santa Luzia, contribuindo para o desenvolvimento local e

regional, além de contribuir na melhoria da questão de moradia da região, possibilitando uma melhor qualidade de vida para as pessoas que vivem em Santa Luzia e no seu entorno.

### **3.6 Formas de acesso ao curso**

O acesso e a permanência deverão ocorrer de maneira gratuita, com igualdade de condições para todos e sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, conforme determina a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

O acesso ao curso se dará por aprovação em processo seletivo do IFMG, atendendo às definições do edital de seleção e do Regimento de Ensino do IFMG (IFMG, 2013), ou via transferência interinstitucional. Para ter acesso ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, o aluno deverá ter concluído o ensino médio e atender os demais requisitos que constam no edital do processo seletivo, assim como cumprir o calendário para inscrições e matrículas.

Ressalta-se que o câmpus Santa Luzia, desde a sua construção, segue a norma NBR-9050 da ABNT, sendo acessível aos portadores de deficiência ou que tenham mobilidade reduzida, conforme determina o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Apesar de não haver restrições, não é aconselhado o ingresso de pessoas com acuidade visual classificada como baixa visão profunda ou inferior, devido à presença, na matriz curricular, de diversas disciplinas focadas no desenvolvimento ou na execução de projetos, cuja principal necessidade é a confecção, leitura e interpretação de desenhos técnicos.

## **4. ESTRUTURA DO CURSO**

### **4.1 Regime acadêmico e prazo para integralização curricular**

Para o funcionamento do curso está prevista a disponibilização de 40 vagas por ano. Devido à limitação do tamanho dos laboratórios, da qualidade do ensino nas aulas teóricas

e da segurança em aulas práticas não se recomenda turmas com quantidade de alunos maior do que esta. Após o reconhecimento pelo MEC, poderá oferecer entradas semestrais, caso haja demanda e disponibilidade física no câmpus. Algumas disciplinas, em especial disciplinas optativas e práticas, poderão ser oferecidas em turno diferente do vespertino.

A duração mínima prevista para a conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do IFMG câmpus Santa Luzia será de 05 anos (10 semestres) letivos. Cada semestre compreende o mínimo de 20 semanas, com pelo menos 100 dias letivos por semestre, integralizando 200 dias letivos por ano. As aulas serão ministradas em módulos de 45 minutos cada, de segunda a sexta-feira, preferencialmente de 13h15min às 17h20min, podendo ocorrer, a critério do colegiado do curso, aulas no turno noturno.

A matrícula ocorrerá por disciplina, devendo o aluno se matricular em disciplinas cuja soma das cargas horárias seja no mínimo de 180 horas (equivalente a 12 aulas por semana) e no máximo de 390 horas (equivalente a 26 aulas por semana), devendo todas as disciplinas estarem compreendidas em, no máximo, quatro semestres consecutivos da grade sugerida. Para cada disciplina o aluno deverá atender os requisitos para matrícula da mesma.

Número de vagas anuais	40
Turno de funcionamento	Vespertino
Regime de matrícula	Semestral com entrada no primeiro semestre de cada ano.
Integralização do curso	Mínimo: 10 semestres Máximo: 20 semestres
Carga horária total	3.855 horas
Regime Acadêmico	Por disciplina, com pré-requisitos
Carga horária mínima (semestral)	180 horas (12 aulas por semana)
Carga Horária Máxima (semestral)	390 horas (26 aulas por semana)

## 4.2 Organização Curricular

O curso de Arquitetura e Urbanismo pode ser dividido em algumas subáreas, conforme se apresenta a seguir:

<b>1. HISTÓRIA DA ARQUITETURA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• História da Arte</li><li>• História da Arquitetura e Urbanismo I</li><li>• História da Arquitetura e Urbanismo II</li><li>• História da Arquitetura e Urbanismo III</li><li>• Arquitetura contemporânea</li><li>• Teoria urbana</li><li>• Cultura brasileira</li><li>• Técnicas retrospectivas</li><li>• Patrimônio cultural</li></ul>
<b>2. ENGENHARIA E ESTRUTURAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Materiais de Construção Civil I</li><li>• Resistência dos materiais para Arquitetura</li><li>• Teoria das estruturas para Arquitetura</li><li>• Topografia</li><li>• Estruturas I</li><li>• Saneamento e estudos ambientais</li><li>• Instalações hidráulico-sanitárias</li><li>• Estruturas II</li><li>• Instalações elétricas</li><li>• Sistemas estruturais</li><li>• Sistemas estruturais aplicados</li></ul>
<b>3. PROJETOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução à Arquitetura e Urbanismo</li><li>• Projeto arquitetônico I</li><li>• Projeto arquitetônico II</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto arquitetônico III</li> <li>• Paisagismo</li> <li>• Projeto arquitetônico IV</li> <li>• Projeto arquitetônico V</li> <li>• Projeto de interiores</li> <li>• Projeto integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I</li> <li>• Projeto integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II</li> <li>• Prática arquitetônica</li> </ul>
<b>4. TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologia das construções I</li> <li>• Conforto ambiental I</li> <li>• Conforto ambiental II</li> </ul>
<b>5. URBANISMO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Urbanismo I</li> <li>• Urbanismo II</li> <li>• Planejamento urbano</li> <li>• Projeto urbano</li> <li>• Planejamento regional</li> </ul>
<b>6. ARTE</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho de observação</li> <li>• Plástica</li> <li>• Estética</li> </ul>
<b>7. DESENHO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho arquitetônico</li> <li>• Geometria descritiva</li> <li>• Desenho assistido por computador - CAD</li> <li>• Desenho de perspectiva</li> </ul>
<b>8. BÁSICAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Física para Arquitetura</li> <li>• Sociologia</li> <li>• Metodologia do trabalho científico</li> </ul>

## 9. OUTRAS DISCIPLINAS

- Diretrizes para o trabalho de conclusão de curso
- Gestão e empreendedorismo
- Trabalho de conclusão de curso
- Climatologia urbana
- Paisagem e ambiente

De acordo com o Art. 6º da Resolução CNE/CES 02/2010, os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

- I. Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;
- II. Núcleo de Conhecimentos Profissionais;
- III. Trabalho de Curso.

No § 1º dessa resolução, explica-se que o Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

Já no § 2º da Resolução CNE/CES 02/2010, destaca-se que o Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia das Construções; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

E no § 3º, esclarece-se que o Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ser complementado com extensões e aprofundamentos dos conteúdos do núcleo profissionalizante, bem como com outros conteúdos destinados a caracterizar a modalidade.

As tabelas a seguir mostram a distribuição da grade curricular proposta neste projeto, segmentada por núcleos de conhecimento, e suas respectivas cargas horárias.

<b>Núcleo de conhecimentos de fundamentação</b>	
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária</b>
Arquitetura contemporânea	60
Cultura brasileira	60
Climatologia urbana	30
Desenho arquitetônico	90
Desenho de observação	60
Desenho de perspectiva	60
Estética	30
Física para Arquitetura	60
Geometria descritiva	60
História da Arte	60
Metodologia do trabalho científico	30
Paisagem e ambiente	30
Patrimônio cultural	45
Plástica	90
Sociologia	30
Teoria urbana	60
Urbanismo I	60
Urbanismo II	75
	990

<b>Núcleo de conhecimentos de profissionais</b>	
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária</b>
Conforto ambiental I	45
Conforto ambiental II	45
Desenho assistido por computador - CAD	60
Estágio Supervisionado I	15
Estágio Supervisionado II	15
Estruturas I	60
Estruturas II	60

Gestão e Empreendedorismo	30
História da Arquitetura e Urbanismo I	60
História da Arquitetura e Urbanismo II	60
História da Arquitetura e Urbanismo III	45
Instalações elétricas	60
Instalações hidráulico-sanitárias	45
Introdução à Arquitetura e Urbanismo	60
Materiais de Construção Civil I	60
Paisagismo	60
Planejamento regional	45
Planejamento urbano	75
Prática arquitetônica	30
Projeto arquitetônico I	75
Projeto arquitetônico II	120
Projeto arquitetônico III	90
Projeto arquitetônico IV	60
Projeto arquitetônico V	60
Projeto de interiores	90
Projeto integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	120
Projeto integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	60
Projeto urbano	60
Resistência dos materiais para Arquitetura	60
Saneamento e estudos ambientais	60
Sistemas estruturais	60
Sistemas estruturais aplicados	60
Técnicas retrospectivas	45
Tecnologia das construções I	60
Teoria das estruturas para Arquitetura	60
Topografia	60
<b>Total</b>	<b>2130</b>

<b>Núcleo de conhecimentos de fundamentação</b>	
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária</b>
Diretrizes para o TCC	30
Trabalho de conclusão de curso	90

<b>Total</b>	<b>120</b>
--------------	------------

As tabelas seguintes indicam as disciplinas recomendadas por período:

<b>1º Período</b>						
<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CH Total</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>
DES003	Desenho arquitetônico	2	4	90	6	
ART001	Desenho de observação	1	3	60	4	
FIS007	Física para Arquitetura	4	0	60	4	
DES001	Geometria descritiva	4	0	60	4	
ART002	História da Arte	4	0	60	4	
SOC001	Sociologia	4	0	30	2	
<b>Total</b>		<b>19</b>	<b>7</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	

<b>2º Período</b>						
<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CH Total</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>
HAR001	História da Arquitetura e do Urbanismo I	4	0	60	4	ART002
PRJ001	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4	0	60	4	
MTC001	Materiais de Construção Civil I	4	0	60	4	
POR001	Metodologia do trabalho científico	2	0	30	2	
ART003	Plástica	2	4	90	6	
EST011	Resistência dos materiais para Arquitetura	4	0	60	4	FIS007
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>4</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	

<b>3º Período</b>						
<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CH Total</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>
DES004	Desenho assistido no computador - CAD	2	2	60	4	DES003
DES005	Desenho de perspectiva	1	3	60	4	
HAR003	História da Arquitetura e do Urbanismo II	4	0	60	4	HAR001
PRJ002	Projeto arquitetônico I	2	3	75	5	PRJ001
EST012	Teoria das estruturas para Arquitetura	4	0	60	4	
GET003	Topografia	2	2	60	4	
<b>Total</b>		<b>15</b>	<b>10</b>	<b>375</b>	<b>25</b>	

4º Período						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
TAU001	Conforto ambiental I	3	0	45	3	
EST013	Estruturas I	4	0	60	4	
HAR004	História da Arquitetura e do Urbanismo III	3	0	45	3	HAR003
PRJ003	Projeto arquitetônico II	2	6	120	8	PRJ002
URB001	Saneamento e estudos ambientais	4	0	60	4	
URB002	Urbanismo I	4	0	60	4	
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>6</b>	<b>390</b>	<b>26</b>	

5º Período						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
HAR005	Arquitetura contemporânea	4	0	60	4	
TAU002	Conforto ambiental II	3	0	45	3	
HIS008	Instalações hidráulico-sanitárias	3	0	45	3	
PRJ004	Projeto arquitetônico III	2	4	90	6	PRJ003
URB003	Urbanismo II	5	0	75	5	URB002
TEC001	Tecnologia das construções I	2	2	60	4	
<b>Total</b>		<b>21</b>	<b>4</b>	<b>375</b>	<b>25</b>	

6º Período						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
ETS001	Estágio supervisionado I	1		15	1	
EST014	Estruturas II	2	2	60	4	
COC006	Instalações elétricas	4	0	60	4	
URB005	Planejamento Urbano	5	0	75	5	
PRJ005	Projeto Arquitetônico IV	1	3	60	4	PRJ004
EST015	Sistemas estruturais	4	0	60	4	
HAR006	Teoria Urbana	4	0	60	4	
<b>Total</b>		<b>21</b>	<b>5</b>	<b>390</b>	<b>26</b>	

7º Período						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
ETS002	Estágio supervisionado II	1		15	1	ETS001
FIU001	Estética	2	0	30	2	
	Optativa	2	0	30	2	
URB004	Paisagem e ambiente	2	0	30	2	
PRJ006	Paisagismo	2	2	60	4	
PRJ007	Projeto arquitetônico V	1	3	60	4	PRJ005
URB006	Projeto urbano	1	3	60	4	URB005
PRJ008	Sistemas estruturais aplicados	4	0	60	4	
TAU005	Técnicas retrospectivas	1	2	45	3	
<b>Total</b>		<b>16</b>	<b>10</b>	<b>390</b>	<b>26</b>	

8º Período						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
HAR007	Cultura brasileira	4	0	60	4	
	Optativa	4	0	60	4	
HAR009	Patrimônio cultural	3	0	45	3	
PRJ009	Projeto de interiores	2	4	90	6	
PRJ010	Projeto integrado de arquitetura, urbanismo e paisagismo I	2	6	120	8	URB006
<b>Total</b>		<b>15</b>	<b>10</b>	<b>375</b>	<b>25</b>	

9º Período						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
GEO001	Climatologia urbana	1	1	30	2	
TCC003	Diretrizes para o TCC	2	0	30	2	POR001
	Optativa	4	0	60	4	
URB007	Planejamento regional	3	0	45	3	
PRJ011	Projeto integrado de arquitetura, urbanismo e paisagismo II	1	3	60	4	PRJ009
<b>Total</b>		<b>11</b>	<b>4</b>	<b>225</b>	<b>15</b>	

10º Período						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
ADM002	Gestão e empreendedorismo	2	0	30	2	

	Optativa	2	2	30	2	
TAU006	Prática arquitetônica	2	0	30	2	
TCC004	Trabalho de conclusão de curso	2	4	90	6	PRJ011
<b>Total</b>		<b>8</b>	<b>6</b>	<b>180</b>	<b>12</b>	

Optativas						
Código	Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	Créditos	Pré-requisitos
DES006	Cor e ambientação	3	0	45	3	
TAU014	Ecodesign	2	0	30	2	
PRJ013	Ergonomia e acessibilidade	3	0	45	3	
HAR10	História do mobiliário e do objeto	4	0	60	4	HAR001
POR002	Libras	2	0	30	2	
TAU010	Materiais aplicados ao Design de Interiores	3	0	45	3	
COC003	Segurança do trabalho	2	0	30	2	
TEC002	Tecnologia das construções II	4	0	60	4	TEC001
	Tópicos especiais I			15	1	
	Tópicos especiais II			30	2	
	Tópicos especiais III			45	3	
	Tópicos especiais IV			60	4	

No intuito de adequar à legislação, a Estrutura Curricular do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo oferece ao aluno, como disciplina optativa, a oportunidade de cursar a disciplina de Libras (Linguagem Brasileira de Sinais), em conformidade com o Artigo 3º, parágrafo 2º, do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Dentro da carga horária obrigatória total do curso de Arquitetura e Urbanismo de 3855 horas, teremos 3120 horas de disciplinas teóricas e práticas obrigatórias e 180 horas de disciplinas optativas, sendo que o aluno precisará escolher, a partir do 7º período, quatro disciplinas optativas, além de 75 horas de atividades complementares, 360 horas de estágio obrigatório e 120 horas de trabalho de conclusão de curso.

As disciplinas “Tópicos Especiais” terão conteúdo livre (sem ementa pré-determinada), normalmente ministrada por um professor visitante e cujo conteúdo seja especialidade do docente.

## Carga horária para o curso de Arquitetura e Urbanismo

<b>Carga Horária Teórica e Prática</b>	3120
<b>Disciplinas Optativas</b>	180
<b>TCC</b>	120
<b>Atividades complementares</b>	75
<b>Estágio Supervisionado Obrigatório</b>	360
<b>Carga Horaria Total</b>	3855

As ementas das disciplinas encontram-se no Apêndice I deste documento.

Os alunos deverão cumprir ao menos 75 horas de atividades complementares, onde se destacam os minicursos oferecidos pela instituição ou em congressos, seminários, projetos de iniciação científica, programas de extensão, monitoria e tutoria. Essas atividades devem estar relacionadas ao curso de Arquitetura e Urbanismo devendo ser comprovadas formalmente e apresentado comprovante de participação e/ou aprovação emitido pela instituição promotora da atividade, constando o nome e o tipo da atividade, o nome do aluno e a carga horária. As atividades complementares de cada discente serão analisadas pelo Colegiado do Curso. Cabe a esse colegiado aprovar ou não a atividade.

### **4.0 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas na Resolução 41 do IFMG, de 3 de dezembro de 2013.

De acordo com a Resolução 41 de dezembro de 2013, será concedido aproveitamento de estudos ao estudante que:

- I. tiver sido aprovado na(s) disciplina(s) análoga(s) desde que haja compatibilidade entre os conteúdos programáticos e entre as respectivas cargas horárias;
- II. tiver sido aprovado em duas ou mais disciplinas cuja somatória de carga horária não seja inferior à da disciplina da qual se requer o aproveitamento.

É importante destacar que o Parágrafo único desse artigo destaca que “o aproveitamento de estudos cujos conteúdos se encontram defasados dependerá de análise do mérito e recomendação do Coordenador de Curso e/ou docente”.

Para solicitar aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, o discente terá que comprovar, de maneira formal, ter feito algum curso ou desenvolvido atividades profissionais relacionadas à disciplina. O discente poderá solicitar o aproveitamento de conhecimentos anteriores de disciplinas definidas pelo Colegiado do Curso.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de exame de proficiência. No primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas. Nesse caso, o requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas cursadas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual(is) requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

## **4.1 Metodologias de ensino**

### **4.1.1 O processo de construção do conhecimento em sala de aula**

As metodologias de ensino utilizadas no curso de Arquitetura e Urbanismo do campus Santa Luzia, valorizarão:

- as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;

- os valores e concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- o uso das TICs, inclusive podendo destinar até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso para atividades a distância (BRASIL, 2012); e
- o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

#### **4.1.2 Estratégias de realização da interdisciplinaridade e integração**

O curso de Arquitetura e Urbanismo promoverá a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que, assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

O curso de Arquitetura e Urbanismo promoverá a integração entre teoria e prática através da realização de um projeto de intervenção interdisciplinar. Esse projeto consistirá no estudante resolver uma situação problema, detectada em uma empresa da área, através da utilização de conhecimentos de pelo menos três disciplinas do curso. Esse projeto será acompanhado sistematicamente pelos professores dos conteúdos que o estudante julgar necessários para a resolução da situação-problema. Esse trabalho representará uma oportunidade para os discentes do último semestre utilizarem os conhecimentos aprendidos para resolverem uma situação problema real, observada no contexto do trabalho na área de infraestrutura.

O curso em questão proporcionará a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) na área de Arquitetura e Urbanismo no câmpus Santa Luzia. Esses cursos serão ministrados pelos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo e representarão uma

oportunidade para alunos e comunidade em geral se beneficiarem com os conhecimentos próprios da área.

#### **4.1.3 Concepção e composição das atividades complementares**

Os gestores do câmpus e do curso em questão incentivarão a participação de alunos e professores em eventos como seminários, palestras, simpósios, colóquios, mesas redondas, congressos, mini-cursos e oficinas na área, ministrados tanto no câmpus quanto em empresas e outras instituições. Tais atividades visam complementar a formação dos estudantes e deverão estar diretamente relacionadas aos conhecimentos trabalhados no curso.

Os alunos sempre serão acompanhados por, pelo menos, um professor e terão que realizar, sob a orientação deste, alguma atividade relacionada à sua participação no evento, como: relatório, síntese dos principais pontos observados, trabalhos em grupo ou individuais, etc.

#### **4.1.4 Formas de incentivo às atividades de extensão e à pesquisa aplicada**

O curso de Arquitetura e Urbanismo do câmpus Santa Luzia promoverá projetos na própria comunidade. Nesse sentido, o curso também promoverá o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas que possam beneficiar a comunidade local e a sociedade como um todo. Para tanto, serão incentivados projetos de pesquisa aplicada que visem resolver situações problema colocados pela realidade da área.

#### **4.1.5 Concepção e composição das atividades de estágio**

O estágio supervisionado no curso de Arquitetura e Urbanismo será realizado nos termos da Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 e Lei nº 11.788 de 2008.

Essa atividade contará também com regulamento próprio da instituição e terá as seguintes características:

- carga horária mínima de 360 horas;
- realização em concomitância com o curso;
- realização no 6º semestre do curso;
- máximo de 6 horas diárias;
- orientação tanto por um supervisor de estágio do câmpus (professor) quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais acompanharão o aluno estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas - especialmente a relação existente entre as disciplinas cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio – e frequência; e
- avaliação realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio aluno estagiário.

#### **4.1.6 Orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser realizado por todos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo.

O TCC poderá ser desenvolvido sob a forma de: a) artigo científico, b) projeto de pesquisa ou c) projeto de intervenção.

O aluno deverá, no início do 9º período, escolher uma temática e um orientador, entre o corpo docente do câmpus, o qual o acompanhará durante toda a realização do trabalho. Ao final do 10º período, o estudante deverá apresentar o trabalho para uma banca constituída por seu orientador mais dois professores do câmpus Santa Luzia ou de outro câmpus do IFMG.

No 9º período, o coordenador do curso disponibilizará um manual para os alunos, contendo todas as orientações necessárias para a realização de cada um dos três tipos de TCC, bem como os detalhes da orientação do trabalho e de sua apresentação para a banca examinadora no semestre seguinte.

#### **4.1.7 Estratégias de apoio ao discente**

Os discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo contarão com uma rede de serviços de apoio, especialmente assistência estudantil e orientação educacional.

A assistência estudantil consiste em um conjunto de benefícios, disponibilizados a alunos que atendam a determinados critérios socioeconômicos. São benefícios como: auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio alimentação, etc.

A orientação educacional, realizada por um profissional da pedagogia, consiste em um conjunto de orientações relativas às estratégias de estudo, de aprendizagem, de organização do tempo e do conteúdo ensinado.

Futuramente, quando o câmpus estiver totalmente implantado, serão ofertados outros serviços, como: psicologia, odontologia, enfermagem e outros que se fizerem necessários.

#### **4.1.8 Descrição dos certificados e diplomas a serem emitidos**

Ao IFMG, cabe toda a responsabilidade de proceder todos os atos de expedir e registrar os certificados e diplomas, de acordo com a legislação vigente. O estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, após integralizar todos os componentes curriculares, bem como entregar o relatório de estágio curricular supervisionado, apresentar o trabalho de conclusão de curso, conforme critérios estabelecidos neste projeto pedagógico e atender a obrigações previstas na legislação e normas vigentes, entre elas a relativa ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, receberá o diploma de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Esse diploma dará direito tanto ao prosseguimento de estudos quanto ao ingresso no mercado de trabalho.

#### **4.1.9 Administração acadêmica do curso**

A equipe lotada na Coordenadoria de Arquitetura e Urbanismo em março de 2014 é formada pelos integrantes Harley Sander Silva Torres, Franciele Maria Costa Ferreira, Arquiteta e Urbanista e Mestre em Construções Metálicas pela UFOP, Carolina Helena

Miranda e Souza, Hudson Cleiton Reis Pereira, além dos docentes contratados por meio de processo seletivo no ano de 2014: Gilbert Daniel, Marcos Roberto Oliveira Costa e Juliana Batista dos Reis. O curso contará com a colaboração de docentes lotados em outras áreas do câmpus Santa Luzia, em especial docentes das Coordenadorias de: Formação Geral, Engenharia Civil e Tecnologia em Design de Interiores.

#### **4.1.10 Colegiado e Núcleo Docente Estruturante**

As normais para funcionamento e atribuições do Colegiado estão descritas no Regimento de Ensino do IFMG (IFMG, 2012). O colegiado deverá ser constituído após o ingresso da primeira turma no curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será formado por no mínimo 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento. No mínimo 60% (sessenta por cento) dos membros devem ter titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto* senso, com a recomendação de que seja alcançado o percentual de cem por cento, sendo que, destes, 60% (sessenta por cento) possuam título de Doutor). Deverão ser eleitos pelos seus pares para um mandato de três anos, podendo ser reconduzidos após nova eleição, sem limitação do número de reconduções. Em cada eleição, poderá haver a renovação de, no máximo, 2/3 dos membros.

Conforme descrito no Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010, o NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo do câmpus Santa Luzia terá como atribuições: a concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso – PPC; contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido para o egresso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

#### 4.1.11 Biblioteca, instalações e equipamentos

- ✓ Para o cursos de Arquitetura e Urbanismo, o câmpus Santa Luzia conta com salas de aula equipadas com quadro branco e lousa digital, rede de internet sem fio, auditório, biblioteca, onde serão encontrados os títulos de básicos e complementares da ementa, laboratório de desenho com equipamentos profissionais (prancheta e régua paralela) capaz de atender 40 alunos, e laboratório de informática. Ainda para o ano de 2014, já foram empenhados 5 mil metros quadrados em projetos que abrangem a expansão da biblioteca e a construção dos laboratórios de materiais, conforto ambiental, instalações prediais, topografia e maquetes.

		<p style="text-align: center;"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>  <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b></p>	
<b>Laboratório de Informática</b>		<b>Quantidade: 1</b>	
<b>Descrição (Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>			
<p>Sistema Operacional Windows 7 Professional, Microsoft Office XP (Word, Excel, PowerPoint, FrontPage e Access), navegador Internet Explorer 9, Dicionário de Línguas e antivírus Avira;</p> <p>Sistema Operacional Linux Mint 12, Libre Office 3, navegador Firefox 8, Dicionário de Línguas compatível com FreeDict. Programas computacionais em ambiente Windows (40 licenças): AutoLANDSCAPE, Intellicad e AutoCad 2014</p>			
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>			
<b>Quantidade:</b>		<b>Especificação:</b>	
40		<p>Microcomputador:</p> <p>Gabinete preto 4 baias Fonte mínima 300w real</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 USB frontal</li> <li>• - Processador DUAL CORE, MÍNIMO 2.6GHZ</li> <li>• - Memória RAM: 4GB DDR3 1333MHz</li> <li>• - HDD 320GB SATA II ou III</li> <li>• - Leitor/Gravador de CD, DVD, DVD-RW</li> <li>• Placa mãe COM MESMO Chipset DO FABRICANTE DO PROCESSADOR</li> <li>• Video on board</li> <li>• Audio: on board</li> <li>• Rede: Gigabit Ethernet 10/100/1000 Mbps on board</li> <li>• Expansion Slots: 1 * PCIe x16, 1 * PCIe x1, 2 * PCI</li> <li>• IDE: ATA 100 x 1</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Serial ATA(SATA): SATAII x 4</li> <li>• 1 x PS/2 mouse port</li> <li>• 1 x PS/2 teclado port</li> <li>• 4 x USB (2.0 ou 3.0)</li> <li>• 1 x RJ-45 port</li> <li>• Teclado multimídia padrão ABNT2</li> <li>• Mouse ótico</li> <li>• Sem sistema operacional</li> <li>• 2 Anos de Garantia</li> <li>• Monitor LCD Tamanho da tela mínima 17" WideScreen <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brilho 250 cd</li> <li>• ContrastRatio DC15000:1(Typ 600:1)</li> <li>• Resolução 1440x900</li> <li>• Tempo de resposta 8ms</li> </ul> </li> </ul>
01	<p>Nobreak mínimo 1.2KVA MONOVOLT 115</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interativo - regulação on-line.</li> <li>• Estabilizador interno: com 4 estágios de regulação.</li> <li>• Função que analisa corretamente os distúrbios da rede elétrica permitindo a atuação precisa do equipamento.</li> <li>• Autoteste: ao ser ligado o nobreak testa todos os circuitos internos, inclusive as baterias.</li> <li>• Autodiagnóstico de bateria: informa quando a bateria precisa ser substituída.</li> <li>• Recarregador Strong Charger: permite a recarga das baterias mesmo com níveis muito baixos de carga.</li> <li>• Recarga automática das baterias: recarrega as baterias mesmo com o nobreak desligado.</li> <li>• Inversor sincronizado com a rede (sistema PLL).</li> <li>• Forma de onda senoidal por aproximação: retangular PWM - controle de largura e amplitude.</li> <li>• DC Start: permite ser ligado na ausência de rede elétrica.</li> <li>• Led bicolor no painel frontal: indica as condições (status) do nobreak, como: modo rede, modo inversor/bateria, Final de autonomia, subtensão, sobretensão, baterias em carga, etc.</li> <li>• Alarme audiovisual: para queda de rede, subtensão, fim do tempo de autonomia, final de vida útil da bateria, sobretensão e falha nos circuitos internos.</li> <li>• Circuito desmagnetizador.</li> <li>• Chave liga/desliga embutida: evitando desligamento acidental.</li> <li>• Porta fusível externo com unidade reserva.</li> <li>• Modelo monovolt: entrada 115/127V~ e saída 115V~.</li> </ul>
01	<p>Servidor PowerEdge T100</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitor LCD 17"</li> <li>• Processador Intel® Xeon® Quad-Core X3330 (2.66 GHz, 2x3 MB cache, 1333 MHz FSB)</li> <li>• Memória de 4GB DDR2, 800MHz, 2 DIMMs</li> <li>• 2 Unidades de Disco Rígido Cabled de 250GB 7.2K RPM Serial ATA 3Gbps 3.5-in conectados à controladora SAS6iR adicional (SAS e SATA), RAID 1</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 Placa de Rede Gigabit</li> <li>• Sem Sistema Operacional</li> <li>• 1 Unidade de 16X DVD+/-RW</li> <li>• 1 Teclado e 1 Mouse Óptico USB Preto</li> <li>• 3 anos de Garantia</li> </ul>
40	<p>Estabilizador:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filtro de linha integrado;</li> <li>• Led no painel frontal: sinaliza quando o estabilizador está ligado através da chave liga/desliga;</li> <li>• Chave liga/desliga embutida: evita o desligamento acidental;</li> <li>• Modelos monovolt: entrada 115V~ e saída 115V</li> <li>• 4 Tomadas de saída no padrão NBR14136 (NOVO PADRÃO)</li> </ul>
01	Switch 48 portas 10/100 , com no mínimo uma porta uplink de 1000 Mbps, para montagem em rack 19"
01	Gabinete metálico (rack 19" 5U 350mm) p/ fixação em parede, porta de vidro ou acrílico com chave
01	Ar condicionado com dimensionamento para suportar 40 computadores e seus usuários.
40	Mesas para computador (RACK), retangular 800 x 600
1	Mesa de Escritório retangular 1400x600
1	Projeter multimídia de alta resolução
1	Armário alto fechado 270o, medindo (800x500x1600)mm – (larguraxprofundidadexaltura), com qualidade igual ou superior a marca Use Móveis
1	Maquina fotográfica Digital Cyber Shot DSC-W570 (16.1MP) Platinum c/ 5x Zoom Óptico, Foto Panorâmica, Filma em HD, LCD 2.7" e Bateria Recarregável + Memory Stick 8GB; com qualidade igual ou superior a marca Sony.
40	Poltronas Giratórias Especiais baixo com braço em prolipropileno, com qualidade igual ou superior a marca flexform.
1	Lousa Digital
1	Tela mapa tes. 1,80 X 1,80 metros com suporte

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b> <b>CÂMPUS SANTA LUZIA</b>	
Laboratório de Desenho		Quantidade: 1	
Item	Qtd.	Un.	Descrição
1.	01	Un.	“Projektor de multimídia; com 1800 ansi lumens; resolução (nativo)svga; contraste de mínimo de 2000:1; tecnologia de projeção dlp; com zoom de 1,2 vezes manual ou motorizado; foco manual; projeção da tela mínima de 300”; compatível com xga, sxga, pal, secam, pal-m, pal-n; correção do efeito trapézio vertical +/- 15°; com ruído Maximo de 35db; conexões de entrada/saída para computador, s-video, vídeo composto, vídeo componente, usb; voltagem 100 a 240 v em 50 a 60 hz; pesando no Maximo 3kg; medindo aproximadamente 289x210x89(lxaxp); modo de projeção frontal e retro projeção; lâmpada com duração estimada de 2000 hs; fornecido com controle remoto com pilhas, 1 cabo vídeo composto, 1 cabo de vídeo componente, 1 cabo de força; 1 tampa de lente, 1 lâmpada instalada no projetor; garantia mínima de 12 Meses (projetor), 90 dias (lâmpada); manual e certificado de garantia em português.
2.	24	Un.	Cavalete para desenho; tampo em madeira mdf com acabamento em melaminico, textura lisa na cor argila; modelo escolar dobrável com tampo e bandeja e inclinação ate 45 graus; com estrutura tubular em aço para sustentação e articulação de 34,92mm de diâmetro e chapa de 2,25mm; suporte de inclinação em tubo de 26,7 de diâmetro e chapa de 2mm, pintura eletrostática na cor cinza; com abraçadeiras de travamento para inclinação produzidas em nylon e manoplas em polietileno preto; medindo o tampo(800 x 600)mm com mínimo de 18 mm de espessura, altura do cavalete 73cm nivelado; bandeja sob o tampo para acomodação de material escolar em Duratex de 6mm pintada na cor cinza; com régua paralela em acrílico, c/3,2mm de espessura e 800mm de compr. e cordoamento e roldanas; com garantia mínima de 12 meses.
3.	24	Un.	Cadeira giratória; concha dupla; com encosto e assento confeccionados em madeira compensada; revestidos em tecido 100% poliéster; na cor preta; com acabamento em perfil de PVC, e carenagem em polipropileno rígido; estofamento em espuma injetada de poliuretano de no mínimo 50mm de espessura; apresentando densidade de 50 kg/m3; espaldar médio; com encosto medindo de no mínimo (36 alt. X 43 larg.)Cm; e assento medindo de no mínimo (45 larg. X 40 prof.)Cm; sem braços; sistema de regulagem mecânico de altura e inclinação para o encosto; e regulagem pneumático (a gás) de altura para o assento; tubo central em aço; base formada por 05 patas e rodízios duplos em nylon; base em aço; com frisos de proteção em termo plástico; pintura em tinta epóxi pó; na cor preta; garantia de no mínimo 12 meses; fabricada de acordo com as normas nbr 13960/13962 – nr- 17.
4.	01	Un.	Mesa escrivantina; em madeira aglomerada; revestida em laminado melaminico; na cor cinza; com tampo retangular de (1200 x 680)mm; espessura mínima de 30 mm; na altura total de 750 mm; com estrutura em aço; de secção retangular; chapa de aço em espessura mínima de 1,6 mm; pintura epóxi pó na cor preta; contendo um gaveteiro; para 2 gavetas; com fechadura; e painel frontal; de espessura mínima de 15mm; com prazo de garantia de no mínimo de 12 meses; fabricado de acordo com as normas vigentes.
5.	01	Un.	Cadeira fixa; com concha dupla; com encosto e assento confeccionados em madeira compensada; revestidos em courvin; na cor preta; acabamento das bordas arredondadas em termoplástico na cor preta; estofamento em espuma de poliuretano flexível de no mínimo 50 mm de espessura; apresentando densidade de 50 kg/m3; com apoio para os braços; espaldar médio; com encosto medindo de no mínimo (460 larg. X 480 alt. )mm;

			e assento medindo de no mínimo (490 larg. X 480 prof.) Mm; com estrutura em aço tubular contínuo; no modelo Sky; pintura eletrostática em tinta epóxi pó; na cor preta; prazo de garantia de no mínimo 12 meses; fabricada de acordo com as normas nbr 13960/13962.
6.	01	Un.	Armário alto; de madeira tipo aglomerado de alta densidade; revestido em laminado melamínico fosco; na cor cinza claro; com acabamento em perfil de pvc; medindo (1600 x 800 x 500)mm = (axlxp); contendo 02 portas de abrir, dobradiças; fechadura, puxador tipo alça na cor do armário; 03 prateleiras reguláveis revestidas em laminado; as chapas de madeira deverão ter espessura mínima de 25 mm para o tampo; portas, laterais e prateleiras de no mínimo 18 mm; base com requadro em aço sae 1010/1020; com pintura em epóxi pó na cor cinza claro; e sapatas niveladoras; prazo de garantia de no mínimo 12 meses; fabricado de acordo com as normas vigentes.
7.	01	Un.	Suporte para projetor multimídia; chapa de aço de alta resistência; com acabamento em pintura eletrostática, cor branca; suporte de teto (universal); ate 9 kg; pesando aproximadamente ate 3 kg; suporte fornecido com parafusos, buchas; e canopla de acabamento de teto; manual em português e garantia mínima de 6 meses(do fabricante).
8.	01	Un.	Tela de projeção; modelo retrátil; com tecido de projeção tipo mattewhite (branco opaco); contendo moldura com ganho de brilho de 1.1 vezes- angulo do cone de projeção de 50° - vídeo 4:3; lavável e resistente a umidade – na cor branca – tencionamento vertical – com motor tubular acoplado; silencioso para movimentação do tecido da tela, separado do conjunto da tela; com velocidade de subida/descida +/- 8,6 m/min. Com cantoneira de fixação de tela para teto, parede; medindo (2,10 x 1,50) m – (l x a) – aproximadamente; diagonal de 100"; acionamento através de interruptor de três posições; contendo controle remoto s/ fio; acompanha certificado de garantia e manual de instruções; acondicionado em estojo metálico.
9.	1	Un.	Lousa Digital
10	01	Un.	Quadro não magnético; em fibra de madeira, panorâmico, quadriculado; em moldura de alumínio anodizado; medindo (4,00 x 1,20)m(compr.x alt.); na cor verde; com apagador, suporte para giz em toda a extensão e fixadores para parede.

#### 4.1.12 Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica

O curso de Arquitetura e Urbanismo do câmpus Santa Luzia promover práticas empreendedoras especialmente através de uma disciplina, chamada “Gestão e empreendedorismo”, que será desenvolvida no 10º período. O objetivo dessa disciplina será formar o “espírito empreendedor” nos futuros arquitetos urbanistas de maneira que possam, futuramente, trabalhar como autônomos, consultores ou empresários na área. Para tanto, o professor responsável por essa disciplina manterá contato constante com instituições que fomentam o empreendedorismo, como o SEBRAE Minas, bem como trabalhará no sentido de os alunos vivenciarem, na prática, o empreendedorismo, através de atividades como a criação e desenvolvimento de uma “empresa júnior”.

Ademais, alunos e professores participarão das melhores feiras e eventos da área, sempre com o objetivo de conhecer, analisar e refletir sobre novas tecnologias. No futuro, espera-

se que os alunos e professores do câmpus, por meio da pesquisa aplicada, produzam inovações tecnológicas na área de Arquitetura e Urbanismo.

#### **4.1.13 Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável**

O curso de Arquitetura e Urbanismo incentivará e desenvolverá práticas sustentáveis, especialmente por meio das disciplinas “Paisagem e ambiente”, presente no 6º período. De forma transversal, as demais disciplinas também promoverão discussões e práticas que valorizem a preservação do meio ambiente.

#### **4.1.14 Formas de integração do curso com o setor produtivo local e regional**

O curso de Arquitetura e Urbanismo estabelecerá uma constante e sistemática integração com o setor produtivo local e regional, especialmente com a finalidade de realização de estágios, visitas técnicas e eventos.

O estágio supervisionado, no curso em questão, será obrigatório. Para a realização desta atividade, o câmpus estabelecerá parcerias com empresas da área de arquitetura e engenharia civil, localizadas no município e região, mediante convênios firmados formalmente.

Com o objetivo de proporcionar a alunos e professores contato com a realidade, o curso também fomentará a realização de visitas técnicas. Para tanto, serão cadastradas empresas da área que possuem interesse em receber alunos e professores.

Com o mesmo objetivo acima exposto, o curso também incentivará a participação de alunos e professores em palestras, minicursos e oficinas ministrados por profissionais experientes de empresas da região.

## **5. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **5.1 Critérios de avaliação dos discentes**

A avaliação perpassa todo o processo de aprendizagem, visa à correção de possíveis distorções e o alcance dos objetivos previstos.

No curso de Arquitetura e Urbanismo do câmpus Santa Luzia, a avaliação será contínua e cumulativa, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Ela funcionará como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- utilização funcional do conhecimento;
- divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;
- estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

Cada etapa do curso terá duração de um semestre. Portanto, as disciplinas terão duração semestral, com distribuição de 100 pontos.

A frequência às aulas e demais atividades programadas, para os alunos regularmente matriculados, é obrigatória. O abono de faltas só será permitido nos casos previstos em lei.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como julgar os resultados. Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação como a monitoria e o atendimento individualizado do professor.

Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o aluno que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a 60% (sessenta por cento) em cada disciplina cursada e tiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária total do período letivo.

## **5.2 Instrumentos de avaliação dos discentes**

É fundamental que os instrumentos da avaliação da aprendizagem estimulem o discente ao hábito da pesquisa, à criatividade, ao autodesenvolvimento, à atitude crítico-reflexiva, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados, compreendendo exercícios como: defesas oral-escritas, testes objetivos, provas discursivas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, feiras, atividades culturais, jornadas pedagógicas, dentre outros, com a utilização de, no mínimo, três instrumentos diferenciados por etapa; sendo, obrigatoriamente, necessário o registro de qualquer procedimento de avaliação, tendo em vista uma avaliação progressiva ao longo do semestre, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente.

## **5.3 Critérios de avaliação dos professores**

Conforme o regimento geral do IFMG será realizado uma avaliação dos professores, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a participar. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

#### **5.4 Critérios de avaliação do curso**

Avaliar o curso pressupõe verificar as potencialidades e as fragilidades do mesmo, visando atender aos princípios de qualidade no processo de ensino do Instituto, sendo um instrumento útil para a tomada de decisões, fornecendo subsídios para o seu aperfeiçoamento.

A avaliação do curso de Arquitetura e Urbanismo se dará por meio de análises periódicas da execução do Projeto Pedagógico para detecção de pontos de deficiência ou de discordância com os objetivos do curso. As análises acontecerão por meio de reuniões promovidas pela equipe pedagógica, por meio das avaliações dos professores, das avaliações dos alunos e em outras situações. Entre outros, serão avaliados pontos como:

- atendimento aos objetivos propostos no projeto pedagógico;
- instalações e equipamentos disponíveis e adequados para o uso de docentes e discentes;
- titulação dos docentes adequada à disciplina ministrada e ao curso;
- índices de reprovação e evasão.

#### **5.5 Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso**

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o curso de Arquitetura e Urbanismo e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- plano de ensino;

- projetos orientados pelo docente;
- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- autoavaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, espera-se que o curso de Arquitetura e Urbanismo do câmpus Santa Luzia contribua para a formação profissional e pessoal de jovens e adultos do município e região, de maneira que possam ter acesso a uma vida melhor.

Para isso, o presente projeto será, a cada semestre, avaliado por professores, alunos, servidores técnico-administrativos e comunidade local. Nesse sentido, o presente documento nunca estará acabado, mas em permanente construção, aberto a alterações que se fizerem necessárias para se alcançar uma educação de qualidade e que promova a transformação social.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

BRASIL / Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6884&option=com\\_docman&task=doc\\_download](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6884&option=com_docman&task=doc_download). Acesso em: 15/04/2012

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Regimento de Ensino, Belo Horizonte, fev. de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, Pgs. 22-24, 21 de setembro de 2012.

Censo Demográfico 2010. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Página visitada em 5 dez. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA. Notícias. Disponível em: <http://www.santaluzia.pb.gov.br/servicos/noticias/construcao-civil-a330.html>. Acesso em 28/05/2013.

TALMA, Matheus Marcelo de Pinho. Rede de avaliação e capacitação para implementação dos planos diretores participativos. Disponível em: <http://web.observatoriodasmetroles.net/planosdiretores/produtos/mg/Avalia%C3%A7%C3%A3o-%20-%20PD%20Santa%20Luzia%20-%20Rede%20PDP%20MG.pdf>.

Acesso em 28/05/2013.

## APÊNDICE A – EMENTAS DAS DISCIPLINAS

### 1º PERÍODO

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
DES003	Desenho arquitetônico	90	Obrigatória

#### **Ementa:**

Representação gráfica dos elementos do edifício a partir de desenho à mão livre como instrumento de experimentação, auxílio ao desenvolvimento criativo e representação de projetos de arquitetura. Desenhos componentes de um projeto de arquitetura e as diversas representações gráficas necessárias à sua produção; noções de desenho topográfico; sistemas de circulação vertical (escadas, rampas e elevadores); coberturas (telhados, lajes impermeabilizadas); noções de instalações prediais; representação de um projeto. Normas técnicas de desenho arquitetônico.

#### **Objetivos gerais e específicos:**

Fornecer elementos de norma, regras, convenções e simbologia de desenho de arquitetura. Mostrar aos alunos a importância e a maneira correta da utilização dos materiais e instrumentos de desenho; cultivar a ordem, a exatidão, a clareza, e o esmero na apresentação dos trabalhos gráficos; promover o desenvolvimento da acuidade visual e da percepção espacial; colocar o aluno em convivência com elementos de projetos arquitetônicos; introduzir o aluno na terminologia ligada a desenho e projeto de arquitetura; capacitar o aluno a interpretação e execução de desenhos em croquis, elaboração de desenhos, utilização da escala gráfica e desenvolvimento da expressão gráfica.

#### **Bibliografia básica:**

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. ISBN.: 978-85-99868-33-1.  
SANTANA, Marco Aurélio; SARAPKA, Elaine Maria; et al. **Desenho Arquitetônico Básico**. São Paulo: Ed. PINI, 2010. ISBN: 8572662227  
-DAGOSTINO, Frank R. **Desenho arquitetônico contemporâneo**. São Paulo: 1980. 434p Escrituras, 2006. ISBN.: 85-86303-57-7.

#### **Bibliografia complementar:**

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. ISBN.: 978-85-212-0291-2.  
CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. ISBN.: 85-7307-526-0.  
CHING, Francis D. K.. **Dicionário visual de Arquitetura**. [2. tiragem]. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ISBN.: 85-336-1001-7.  
NEIZEL, Ernest. **Desenho técnico para construção civil**. São Paulo: Edusp, 1974. (Coleção:Desenho Técnico, vol. 1).  
MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. **Desenho Técnico. Problemas e Soluções Gerais do Desenho**. São Paulo: Ed. Hemus, 2004.

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
ART001	Desenho de observação	60	Obrigatória

**Ementa:**

Desenvolvimento de linguagens, métodos, técnicas, processos, meios e sistemas normativos tradicionais e contemporâneos para capacitação, registros, utilização de imagens e criação.

**Objetivos gerais e específicos:**

Propiciar o desenvolvimento e a capacidade de “ver” com profundidade, de redescobrir as formas existentes, objetos, natureza ou pessoas tais como estes são apresentados pelos olhos humanos.

Desenvolver os sentidos, a percepção, o ver atento, através da prática da observação, da criação e da representação gráfica a fim de discernir e alcançar a competência; estudos constantes por meio da leitura de imagem tridimensional e expressar graficamente no plano bidimensional; promover o desenvolvimento da capacidade e habilidade quanto à leitura visual, entendimento de formas e suas inter-relações no plano e no espaço.

**Bibliografia básica:**

- APARICI, Roberto; MATILLA, Agustín Garci; SANTIAGO, Manuel Valdivia. **La Imagem**. Madrid, Es, Ed.  
 AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Trad. Estela dos Santos Abreu; Cláudio César Santoro. Campinas SP:Papiros Editora, 1986.  
 CHING, Francis D. K.; JURSZEK, Steven P. **Representação Gráfica para Desenho e Projeto**. Barcelona:Ed. Gustavo Gili, 2001.UNED, 2000.

**Bibliografia complementar:**

- EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado Direito do Cérebro**. São Paulo, SP: Tecnoprint AS, 1984.  
 ESCHER, Maurít C. **The Grafic Word of M. C. Escher**. Nova York: Ballantine Books, 1975.  
 HALLWELL, Phillip. **A Mão Livre**. São Paulo SP: Editora Cultura, 1995.  
 MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberge Cláudia Strauch. São Paulo SP: Editora SCHWARCZ LTDA -Companhia das Letras, 2001.  
 ROOT-BERNSTEIN, Robert; Michèle. **Centelhas de Gênios**. Trad. Dinah de Abreu Azeredo; Edite Sciulli; Fernando R. de Barros. São Paulo: Ed Livraria Nobel S.A, 1998.

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
FIS007	Física para Arquitetura	60	Obrigatória

**Ementa:**

Medidas e o Sistema Internacional de Unidades. Movimento Retilíneo. Movimento Curvilíneo. As leis fundamentais de Newton. Conceitos de dinâmica dos corpos. Equilíbrio estático dos corpos, apoios, reações e equações universais da Estática. Elementos de hidrostática. Termometria e princípios de Termodinâmica. Ondas e suas propriedades.

**Objetivos gerais e específicos:**

---

Compreender os fenômenos básicos e os princípios inerentes às leis de Newton.

Reconhecer o papel da Física no desenvolvimento da tecnologia para Engenharia de Mecânica; conhecer e utilizar conceitos, leis e teorias dos diferentes ramos da Física; construir estratégias para solucionar problemas; desenvolver a capacidade de investigar; articular a Física com ensino superior; compreender a Física no mundo vivencial; compreender códigos, símbolos e manuais de equipamentos de tecnologia no ramo de Engenharia; utilizar tabelas, gráficos, fórmulas para expressão do saber físico; elaborar sínteses; representar esquemas estruturados; conhecer fontes de informação.

---

**Bibliografiabásica:**

TIPPLER, Paul A., MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 1.

COSTA, Ennio Cruz da. **Física aplicada a construção: conforto térmico**. 4.ed.rev. São Paulo: Edgar Blucher, 1991. 260 p.

SALVADORI, M. **Por que os edifícios ficam de pé**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2008.

---

**Bibliografia complementar:**

CHAVES, Alaor. **Física básica: mecânica**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

KNIGHT, Randall D. **Física: uma abordagem estratégica**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. v. 1.

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica: mecânica**. São Paulo: Blucher, 1997. v. 1.

YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. **Física I: mecânica**. 12. ed. São Paulo: Adisson Wesley, 2009.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
DES001	Geometria descritiva	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Desenho geométrico: Lugares geométricos e construções geométricas. Geometria Descritiva: Ponto, reta e plano nos quatro diedros: projeções, concorrência, pertinência. Métodos Descritivos.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Capacitar o aluno a visualizar no espaço e transpor para épura superfícies elementares interceptadas entre si e seccionadas por planos bem como seu desenvolvimento e sua planificação.

---

**Bibliografia básica:**

RICCA, G. **Geometria Descritiva – Método de Monge**. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 2000.

REIS, L. F. **Notas de Aula de Geometria Descritiva**. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2003.

RABELO, P. S. B. **Geometria Descritiva – Fundamentos e Operações Básicas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

---

**Bibliografia complementar:**

HAWK, M. C. **Descriptive Geometry**. Schaum's Outline Series. Mcgraw-Hill Book, New York, 1962.

RABELLO, P. S. B. **Geometria Descritiva Básica**. (Notas de Aula) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

BASSO, A. **Geometria Descritiva – Conceitos Básicos**. Apostila do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2008.

CRUZ, D. C.; AMARAL, L. G. H. **Apostila de Geometria Descritiva**. Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimentos Sustentável. Universidade Federal da Bahia. Barreiras, 2012.

Montenegro, Gildo. **Geometria Descritiva - Vol.1**. Edgard Blucher, 1991. ISBN: 9788521201922

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
ART002	História da Arte	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Origens e desenvolvimento das artes ao longo da história. Pré-História. Egito e Mesopotâmia. Grécia, Roma e Idade Média. Renascimento, Maneirismo, Barroco e Rococó. Barroco e Rococó no Brasil. Neoclássico, Romantismo, Realismo, Impressionismo e movimentos dissidentes. Influência da arte africana e indígena.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Realizar o mapeamento e a análise crítica acerca das principais escolas artísticas que balizaram o desenvolvimento estético da cultura ocidental, de modo a compreender as modificações ocorridas na arte através de diferentes cenários históricos.

Capacitar os alunos a conhecer aspectos básicos da disciplina de História da Arte; realizar leituras de imagens artísticas a partir de fundamentos da estética e da comunicação visual; localizar, numa perspectiva histórico-social, os principais estilos e tendências da pré-história, Egito, Mesopotâmia, Grécia, Roma e Idade Média; problematizar a produção de arte frente a outros campos do conhecimento e da atividade humana; estimular a percepção das obras artísticas e a formulação de juízos estéticos.

---

**Bibliografia básica:**

ARGAN, Giulio Carlo. **Guia de história da arte**. 1ª edição. Editorial Estampa. 1994.

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de Arte**. 3ª edição. Martins Editora. 2007.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**. Cosac e Naify. 2011.

---

**Bibliografia complementar:**

STANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna**. 1ª edição. Editora Zahar. 1994.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1993. 167 p. (Teoria da arte; ISBN 9723308991 (broch.).

BAYER, Raymond. **História da estética**. 1ª edição. Lisboa: Editora Estampa. 1979.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**. Uma introdução. 1ª edição. São Paulo: Editora Martins, 2005.

HEINICH, Nathalie. **A sociologia da arte**. São Paulo: Ed. EDUSC, 2008.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
SOC001	Sociologia	30	Obrigatória

**Ementa:**

Aspectos conceituais da Sociologia. A cidade: origem e função, segundo as teorias sociológicas. As cidades no contexto da modernidade. A estrutura de classes sociais e a organização do espaço urbano. Políticas públicas estatais e não estatais de manejo do solo urbano. O trabalho na sociedade capitalista. A reestruturação produtiva e as novas formas de gestão do trabalho. As relações étnico-raciais no espaço urbano.

**Objetivos gerais e específicos:**

Discutir o contexto histórico do nascimento da Sociologia como ciência, possibilitando um olhar sociológico na contemporaneidade.

Desvelar o nascimento da Sociologia como ciência, para poder aquilatar sua importância para a vida do homem em sociedade.

**Bibliografia básica:**

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
 HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Anablume, 2006  
 LEFÉBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Centauro, 2009.

**Bibliografia complementar:**

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **A política dos outros: o cotidiano dos moradores da periferia e o que pensam do poder e dos poderosos**. Brasiliense: São Paulo, 1984.  
 FRUGOLI, Heitor Jr. **Sociabilidade Urbana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.  
 \_\_\_\_\_, ANDRADE, L. & PEIXOTO, F. (org.) **A cidade e seus agentes: práticas e representações**. Belo Horizonte: Puc Minas/Edusp, 2006.  
 VELHO, Gilbert & KUSCHNIR, Karina. **Pesquisas Urbanas - Desafios do Trabalho Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

**2º PERÍODO**

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
HAR001	História da Arquitetura e do Urbanismo I	60	Obrigatória

**Ementa:**

Análise da produção artística, arquitetônica e da cidade no período compreendido entre a pré-história e o século XIV, nas culturas da Antiguidade Mediterrânea e da Europa Medieval e nas culturas americanas, árabes e do Extremo Oriente, segundo os seus condicionantes socioeconômicos, culturais, construtivos e estilísticos. Correlação, interpretação e análise crítica do espaço arquitetônico, das formas e das funções dos edifícios dessa época.

**Objetivos gerais e específicos:**

---

Capacitar os alunos para a compreensão da produção arquitetônica e artística do ambiente urbano das origens da humanidade até o século XVIII.

Conhecer os principais estilos, obras e artistas do período que compreende a pré-história e o século XIV; entender a cidade enquanto produção de agentes em relações de poder político e de trocas econômicas, bem como fatores culturais e religiosos; internalizar conhecimentos históricos dos quais o discente possa tirar partido para a sua prática em projetos acadêmicos e atividades profissionais.

---

**Bibliografia básica:**

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
SUMMERSON, J. **A linguagem clássica da arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.  
ROBERTSON, D.S. **Arquitetura grega e romana**. [2. ed. de 2014]. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2014.

---

**Bibliografia complementar:**

BENEVOLO, Leonardo. **Introdução à arquitetura**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.  
BENEVOLO, Leonardo. **História das cidades**. São Paulo: Perspectiva, 1983.  
KOCH, Wilfried. **Dicionário Dos Estilos Arquitetônicos** - 4ª Ed. Martins Fontes  
CUNHA, Jose Celso da. **A História Das Construções - Vol. 1** - Da Pedra Lascada Às Pirâmides de Dahchur. Autentica Editora  
CUNHA, Jose Celso da. **A História Das Construções - Vol. 4** - do Panteão de Roma ao Panteão de Paris. Autentica Editora

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
PRJ001	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Metodologias de leitura e de interpretação do espaço urbano. A cidade como campo privilegiado da experiência cotidiana e estética. Interfaces entre urbanismo, arquitetura e arte. Espaço social e paisagem urbana. Exercício propositivo de intervenção na escala urbana. Expressão cartográfica, gráfica, fotográfica e maquetes.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Discutir aspectos conceituais sobre arquitetura e urbanismo.

Proporcionar ao aluno a compreensão do processo de produção da arquitetura e do urbanismo relacionando com os condicionantes da história; abordar a questão metodológica do projeto arquitetônico e significado de programa de necessidades, explicitando a complexidade de fatores que condicionam o processo de concepção do projeto de Arquitetura e Urbanismo; exercitar a capacidade de visualização espacial além da análise crítica quanto aos aspectos estético-formais; apresentar panorama da arquitetura e do urbanismo no Brasil e no mundo, discutindo os aspectos conceituais, projetuais e estéticos dos estudos de casos analisados.

---

**Bibliografia básica:**

Benevolo, Leonardo. **Introdução a Architectura**. Edições 70  
FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

---

---

CHING, Francis. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

---

**Bibliografia complementar:**

BENEVOLO, Leonardo. **A cidade e o arquiteto**. São Paulo: Perspectiva, 2009.  
GREGORY. **As mais importantes edificações contemporâneas**. Porto Alegre: Bookman, 2009.  
Farrelly, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura** - 2ª Ed. 2014. Bookman, 2014  
Eckler, James F.; Ching, Francis D. K. **Introdução À Arquitetura**. Bookman, 2014  
UNWIN, Simon. **Exercícios de Arquitetura. Aprendendo a Pensar como um Arquiteto**. Bookman, 2013. ISBN: 9788582600443

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
MTC001	Materiais de Construção Civil I	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Conceitos fundamentais de classes, tipos de produtos e os seus componentes. Características gerais e específicas. Técnicas construtivas elementares: fundações, alvenaria, revestimentos, vedações. Potencialização das propriedades e adequação ao uso. Racionalização construtiva, coordenação dimensional, detalhes construtivos. Normas técnicas, garantia da qualidade. Especificações técnicas de materiais e de serviços.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Apresentar os conceitos fundamentais das classes e tipos de produtos e as técnicas construtivas elementares.

Apresentar os materiais: pedras naturais e artificiais, agregados, cimentos, concreto e aço, principalmente os empregados em edificações, sob o ponto de vista de suas propriedades, e características e os conceitos fundamentais, como classes, tipos, produtos, componentes, características gerais e específicas, suas aplicações e técnicas construtivas.

---

**Bibliografia básica:**

AZEREDO, Hélio A. **O Edifício até sua cobertura**. Prática de Construção Civil. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 1977.  
AZEREDO, Hélio A. **O Edifício até seu acabamento**. Prática de Construção Civil. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 1977.  
BORGES, A.C. **Prática das pequenas construções**. S.Paulo: Edgard Blucher, vols. 1 e 2.

---

**Bibliografia complementar:**

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção**. Rio de Janeiro, L.T.C. Livros Técnicos e Científicos. Editores S.A. 1985.  
BERTOLINI, Luca. **Materiais de Construção - Patologia, Reabilitação, Prevenção**. Editora: Oficina de Textos, 2010. ISBN-10: 8579750105  
RIBEIRO, Carmen Couto. **Materiais de Construção Civil**. Editora: UFMG. 2013. ISBN-13: 9788542300512  
FIORITO, A.J.S.I. **Manual de argamassas e revestimentos: Estudos e procedimentos de execução**. 221p. 1a.ed. Editora PINI. São Paulo, 1994.  
AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Materiais de Construção - Normas, Especificações, Aplicação e Ensaios de Laboratório**. Editora: PINI, 2012. ISBN: 978-85-7266-264-2

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
POR001	Metodologia do trabalho científico	30	Obrigatória

**Ementa:**

Estudos teóricos acerca das formas de conhecer o mundo. Conhecimento do senso comum. Conhecimento científico. Ciência e método. Leis e teorias. Universidade e suas funções. A prática da pesquisa. Produção acadêmica: esquema, fichamento, resumo, resenha e projeto de pesquisa. Normas Técnicas (ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas).

**Objetivos gerais e específicos:**

Compreender a importância da metodologia científica como ferramenta útil e facilitadora no exercício das atividades acadêmicas e no desenvolvimento da capacidade de análise e senso crítico.

Apresentar o conceito de ciência, seu significado e sua inter-relação com a evolução da sociedade, seus fatores éticos, sociais e políticos; mostrar o significado de apropriação e produção do conhecimento; capacitar os alunos para o planejamento e execução de projetos de pesquisa científica e para a produção de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.

**Bibliografia básica:**

Pereira, José Matias **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica** - 3ª Ed. Editora Atlas, 2012.  
 Almeida, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese**. Editora Atlas, 2011.  
 MICHAEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia complementar:**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.  
 Nascimento, Luiz Paulo do. **Elaboração de Projetos de Pesquisa - Monografia, Dissertação, Tese e Estudo de Caso, com base em metodologia científica**. Editora Cengage Learning, 2012.  
 Ferreira, Gonzaga. **Redação Científica - Como Entender e Escrever Com Facilidade**. Editora Atlas, 2011.  
 Aquino, Italo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos - Sem Arrodeio e Sem Medo da Abnt** - 8ª Ed. 2012. Editora Saraiva.

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
ART003	Plástica	90 h	Obrigatória

**Ementa:**

Representação e expressão dos elementos bidimensionais e tridimensionais que compõem os princípios compositivos e da linguagem visual. Representação: desenho de observação e de perspectiva ao ar livre, texturas, técnicas de representação, teoria da cor, princípios de composição. Expressão: identificação e criação dos elementos visuais – os pontos, as linhas, os planos e os volumes – nas superfícies e no espaço.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Desenvolver as formas de representação e expressão dos elementos bidimensionais e tridimensionais.

Analisar os processos criativos de construção visual e arquitetônica, seus elementos compositivos principais, como fatores estruturais, ritmo e equilíbrio; analisar também questões de significado dentro da comunicação visual, num sentido prático e estético.

---

**Bibliografia básica:**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Edusp, 2000.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1991.

---

**Bibliografia complementar:**

LOSADA, Terezinha. **A Interpretação da Imagem - Para o Ensino da Arte**. 1ª Edição. Editora: Mauad, 2011.

PALLASMAA, Juhani. **As Mãos Inteligentes. A Sabedoria Existencial e Corporalizada na Arquitetura**. Editora: Bookman, 2013.

Gonsalez, Lorenzo. **Maquetes - A Representação do Espaço no Projeto Arquitetônico**. Editora Gustavo Gili, 2013.

GOMBRICH, Ernst Hans. **Os Usos das Imagens. Estudos Sobre a Função Social da Arte e da Comunicação Visual**. Editora: Bookman, 2012.

FARRELLY, Lorraine. **Técnicas de Representação. Coleção Fundamentos de Arquitetura**. Editora: Bookman, 2011.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
EST011	Resistência dos materiais para Arquitetura	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Escalares e Vetores. Propriedades geométricas de área. Conceito de força, momento de inércia, reações de equilíbrio. Centróide e baricentro. Estática: equações universais; sistema de forças; apoios, transmissões e ligações; reações de apoio. Isostática: sistemas de cargas concentradas e distribuídas; diagrama de esforços normais, esforços cortantes e momentos fletores. Análise de tensões e deformações; tração e compressão. Cisalhamento. Flexão. Propriedades mecânicas dos materiais.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Mostrar o comportamento mecânico de materiais sujeitos a esforços.

Mostrar os princípios básicos da análise de tensões; apresentar a metodologia para o cálculo deformações e esforços.

---

**Bibliografia básica:**

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c2000. viii, 701 p. ISBN 8521612281 (broch.).

Botelho, Manoel Henrique Campos. **Resistência Dos Materiais - Para Entender e Gostar** - 2ª Ed. 2013 Edgard Blucher.

GERE, J. M. **Mecânica dos materiais**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

---

---

**Bibliografia complementar:**

- BEER, Ferdinand Pierre ET al. **Mecânica vetorial para engenheiros**. 9. Ed. São Paulo: Amgh Editora, 2011.
- MELCONIAN, SARKIS. **Mecânica técnica e resistência dos materiais**. 19 Ed. São Paulo: Érica, 2012.
- SALVADORI, M. **Por que os edifícios ficam de pé**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2008.
- REBELLO, Yopanan Conrado Pereira, 1949. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Zigurate, 2003.
- REBELLO, Yopanan C. P **Estruturas de Aço , Concreto e Madeira**. Editora Zigurate. Ref. ISBN 8585570091
- 

<b>3º PERIODO</b>
-------------------

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
DES004	Desenho Assistido por computador - CAD	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Sistemas cad, parâmetros de trabalho no auto CAD. Comandos básicos, comandos de desenho, construção, modificação, textos e dimensionamento no auto CAD. Impressão e plotagem. Desenho de projetos arquitetônicos com AutoCad.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

- Citar as vantagens de utilizar sistemas CAD.
  - Utilizar os recursos de um sistema CAD.
  - Desenhar plantas, cortes e outras representações simples em 2 dimensões em sistemas CAD.
  - Representar projetos arquitetônicos em sistema CAD.
- 

**Bibliografia básica:**

- Lima, Claudia Campos. **Estudo Dirigido de Autocad 2014**. Editora Erica, 2013.
- Katori, Rosa. **Autocad 2013 - Projetos Em 2D** - Col. Nova Série Informática. Senac São Paulo. ISBN: 9788539603473
- CUNHA, Luís Veiga. **Desenho Técnico**. 13ª ed. rev. actual. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2004. 854p.
- 

**Bibliografia complementar:**

- NEIZEL, Ernest. **Desenho técnico para construção civil**. São Paulo: Edusp, 1974. (Coleção: Desenho Técnico, vol. 1 e 2).
- Ribeiro, Antônio Clélio; Peres, Mauro Pedro; Izidoro, Nacir. **Curso de Desenho Técnico e Autocad**. Editora Pearson.
- SILVA, Arlindo; PERTENCE, Antônio Eustáquio de Melo; KOURY, Ricardo Nicolau Nassar. **Desenho técnico moderno**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 475
- FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 8.ed. São Paulo: Globo, 2005. 1093 p.
- Kubba, Sam A. A. **Desenho Técnico Para Construção** - 1ª ed. Série Tekne. Editora Bookman, 2014.
-

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
DES005	Desenho de perspectiva	60	Obrigatória

**Ementa:**

Conceituação de Perspectiva: perspectiva cônica, paralela, cavaleira, axonométrica e curvilínea. Perspectiva de observação. A construção da perspectiva. Estudo das sombras: sombra própria e projetada.

**Objetivos gerais e específicos:**

Abordar vários aspectos do desenho em perspectiva, propor para o aluno desenvolver projetos relacionados.

Enfocar de modo genérico a execução de desenhos em perspectiva; apresentar situações específicas da área, apresentando sugestões para sua solução

**Bibliografia básica:**

MONTENEGRO, Gildo. **Perspectiva dos Profissionais**. São Paulo: EdgardBlücher, 1981.  
 CARDOSO, Armando. **Sombras e Perspectiva**. Lisboa: Editora Bertrand, s/d.  
 Barros, Héctor. **Aprenda A Desenhar Em Perspectiva**. Editora Ilusbooks, 2013.

**Bibliografia complementar:**

Dernie, David. **El Dibujo En Arquitectura - Técnicas, Tipos, Lugares**. Editora Blume. I.S.B.N.: 9788498014884  
 Hutchison, Edward. **O Desenho No Projeto da Paisagem**. Editora Gustavo Gili, 2012.  
 SMITH, Ray. **Introdução a Perspectiva**. Editora: Presença II  
 SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de Vegetação em Arquitetura e Urbanismo**. Editora Blucher, 2009.  
 Ching, Francis D. K. **Desenho Para Arquitetos - 2ª Ed.** Editora Bookman, 2012  
 MONTENEGRO, Gildo. **Desenho de projetos**. São Paulo: EdgardBlücher, 2007.

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
HAR003	História da Arquitetura e do Urbanismo II	60	Obrigatória

**Ementa:**

Estudo e análise da produção artística, arquitetônica e da cidade no mundo ocidental, a partir do século XIV até meados do século XVII, segundo os seus condicionantes socioeconômicos, culturais, construtivos e estilísticos. Correlação, interpretação e análise crítica do espaço arquitetônico, das formas e das funções dos edifícios dessa época.

**Objetivos gerais e específicos:**

Compreender, caracterizar e analisar criticamente a produção do tecido urbano e da arquitetura da Europa renascentista e barroca. Estudar a evolução das formas, dos usos e das técnicas construtivas da cidade e da arquitetura das Américas pré-colombiana e colonial. Analisar a arquitetura e a cidade do Brasil Imperial. Investigar como as heranças coloniais portuguesas contribuíram para a conformação da morfologia urbana da cidade

---

do século XIX e do começo do século XX.

---

**Bibliografia básica:**

NOVAIS, F. A. (Coord.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Moraes, Jose Geraldo Vinci de. **Cidade e Cultura Urbana na 1ª Republica** - Col. Discutindo a História do Brasil. Editora Atual, 1996.

Rykwerth, Joseph. **A Sedução do Lugar - A História e o Futuro da Cidade.** Editora Martins, 2004.

---

**Bibliografia complementar:**

HAROUEL, J. L. **História do urbanismo.** 2ed. Campinas: Papirus, 1998.

ARIES, F. **História da vida privada 2: da Europa feudal à renascença.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Riserio, Antonio. **A Cidade No Brasil.** Editora 34, 2012.

Goitia, Fernando Chueca. **Breve Historia Del Urbanismo** Comercial Grupo Anaya, 2012.

Charles Delfante . **A Grande História da Cidade.** Instituto Piaget, 2000.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
PRJ002	Projeto arquitetônico I	75	Obrigatória

---

**Ementa:**

Estudo da forma arquitetônica e suas relações com as teorias da arquitetura, teorias estéticas, materialidade e estruturas. A arquitetura como fato urbano. Introdução às diretrizes de implantação. Exercício propositivo com ênfase na forma. Expressão gráfica: croquis, desenhos, modelos digitais e maquetes.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Permitir aos alunos recém-ingressos no Curso de Arquitetura uma abordagem inicial e panorâmica das questões fundamentais inerentes à prática da arquitetura e urbanismo.

Enfatizar os processos criativos que visem à boa continuidade do curso e à prática profissional; buscar o desenvolvimento de postura crítica tanto para percepção quanto para proposição de espaços, além de desenvolvimento de linguagem própria de representação para lidar com projetos.

---

**Bibliografia básica:**

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura.** São Paulo: 1996. 272p.

Littlefield, David. **Manual do Arquiteto - Planejamento, Dimensionamento e Projeto - 3ª Ed.** Editora: Bookman, 2011.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores.** Editora: Gustavo Gili, 2013.

---

**Bibliografia complementar:**

Wegen, Herman Van. **Arquitetura Sob o Olhar do Usuário.** Editora: Oficina de Texto 2013. 237p. ISBN-13: 9788579750748

KEELER, Marian. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis.** Editora: Bookman, 2010.

UNWIN Simon . **Exercícios de Arquitetura: Aprendendo a Pensar Como Um Arquiteto.** Editora: Bookman, 2013.

---

---

Sposito, Maria Encarnação Beltrão; Carlos, Ana Fani Alessandri; Souza, Marcelo Lopes de. **A Produção do Espaço Urbano - Agentes e Processos, Escalas e Desafios**. Editora Contexto, 2011.

Carlos Leite de Souza; Juliana Di Cesare Marques Awad; **Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes - Desenvolvimento Sustentável Num Planeta Urbano**. Editora: Bookman, 2012.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
EST002	Teoria das estruturas para Arquitetura	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Método das forças e o método dos deslocamentos. Tipos de estruturas e carregamentos. Análise de estruturas estaticamente determinadas: treliças, vigas, pórticos, cabos e arcos.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Mostrar aos futuros arquitetos a importância do conhecimento e da aplicação correta dos requisitos necessários para concepção, projeto e dimensionamento estrutural através de uma visão generalizada dos sistemas estruturais e das ferramentas conceituais utilizadas; analisar os métodos das forças e dos deslocamentos; apresentar e analisar o processo de Cross.

---

**Bibliografia básica:**

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **Fundações: guia prático de projeto, execução e dimensionamento**. São Paulo: Zigate, 2008. 240 p. (broch.).

GERE, J.M. **Mecânica dos Materiais** 5a. ed. S. Paulo: Thomson Ltda, 2001. I.S.B.N.: 9788522107988.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira, 1949. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Zigate, 2003.

---

**Bibliografia complementar:**

BEER, Ferdinand Pierre ET al. **Mecânica vetorial para engenheiros**. 9. Ed. São Paulo: Amgh Editora, 2011.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais para entender e gostar**. 2ª Ed. Editora: Edgard Blucher, 2013.

Rebello, Yopanan C. P. **Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura**. Editora Zigate. I.S.B.N.: 9788585570071

BEINHAEUER, Peter . **Atlas de detalhes construtivos. Reabilitação**. Editora Gustavo Gili, 2013.

Engel , Heino . **Sistemas estruturais**. Editora Gustavo Gili, 2014.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
GET003	Topografia	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

---

---

Aplicações da Topografia. Noções de cartografia. Levantamento planimétricos, tipos de erro, medidas e geo-referenciamento de áreas. Projeções UTM. Levantamento altimétrico geométrico. Marcação e interpretação de curvas de nível.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Capacitar o aluno a interpretar e representar a superfície topográfica como recurso auxiliar na construção civil; avaliar o grau de precisão necessário nos trabalhos topográficos para os fins específicos da construção civil e a viabilidade de aplicação de novas tecnologias da topografia nas obras de construção civil; utilizar adequadamente instrumental topográfico para planimetria e altimetria, interpretando plantas topográficas planialtimétricas.

---

**Bibliografia básica:**

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada à Engenharia Civil**. Volume 2. 2ª Ed. Editora EdgarBlucher, 2013.  
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sergio. **Fundamentos de topografia**. Editora: Bookman, 2013.  
MENZORI, Mauro; PASCINI, Antonio de Padua Gouvea. **Topografia**. Editora: UFJF

---

**Bibliografia complementar:**

Borges, Alberto de Campos. **Exercícios de Topografia**. 3ª Ed. Editora Edgard Blucher, 1999.  
Fitz, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. Editora: Oficina de Textos, 2008.  
Daibert, João Dalton. **Topografia: Técnicas e Práticas de Campo**. Editora Érica (edição Digital), 2014.  
Daibert, João Dalton. **Topografia geral**. Editora: LTC  
COSTA, Aluizio Alves da . **TOPOGRAFIA**. Editora do livro técnico.

---

<b>4º PERIODO</b>
-------------------

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
TAU001	Conforto ambiental I	45	Obrigatória

---

**Ementa:**

Controle da qualidade térmica do ambiente construído. Introdução à climatologia aplicada nos edifícios. Condicionamento térmico e ventilação natural.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Apresentar os conceitos básicos relacionados aos fenômenos térmico; despertar o aluno à compreensão das respostas (sensações fisiológicas e psicológicas) humanas com relação ao ambiente térmico; introduzir os conceitos relacionados ao condicionamento térmico do ambiente construído; incitar o aluno a compreender a manipulação das condições ambientais dos edifícios através de seus componentes construtivos, técnicas e tecnologias de construção; estimular o aluno a buscar o conhecimento adequado das tecnologias para prover a edificação e o espaço urbano de condições internas de conforto; capacitar o aluno a reconhecer a responsabilidade envolvida na manipulação das condições ambientais, no exercício profissional, focalizando sustentabilidade das cidades e edificações.

---

---

**Bibliografia básica:**

ABNT NBR 15220-3:2005. **Desempenho térmico de edificações**. Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social.

BROWN, G. Z.; DEKAY, Mark; SALVATERRA, Alexandre Ferreira da Silva. **Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 415p. ISBN 8536303441

COSTA, Ennio Cruz da. **Física aplicada a construção: conforto térmico**. 4.ed.rev. São Paulo: Edgar Blucher, 1991. 260 p.

---

**Bibliografia complementar:**

KOENIGSBERGER, O. H. **Viviendas y edificios en zonas cálidas y tropicales**. Madrid: 1977. 328p.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. **Eficiência energética na arquitetura**. 2.ed., rev. São Paulo: ProLivros, 2004. 188p.

OLGYAY, Victor. **Arquitectura y clima: manual de disenobioclimatico para arquitectos y urbanistas**. Barcelona: G. Gili, 1998. 203p.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. 2. ed. São Paulo: ProEditores, 2001. 123p.

SILVA, Pérides. **Acústica arquitetônica e condicionamento de ar**. 5. ed. atualizada. Belo Horizonte: Termo Acústica, 2005. 339, [24] p.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
EST013	Estruturas I	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Materiais constituintes e propriedades. Carregamentos. Dimensionamento de lajes, de vigas e de pilares. Lançamento da estrutura. Comportamento estrutural. Lajes nervurada e cogumelo. Escadas. Desenvolvimento do projeto piloto. Noções de concreto protendido.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Fornecer aos futuros Arquitetos noções básicas sobre concepção, análise e dimensionamento de estruturas do concreto armado.

---

**Bibliografia básica:**

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado, eu te amo: uma versão descontraída e altamente didática sobre resistência dos materiais e concreto armado, (cálculo e dimensionamento de estruturas segundo a . Ed. experimental**. São Paulo: E. Blucher, 1983. 489p.

ABNT.**NBR 6118: Projeto de Estruturas de Concreto - Procedimento**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, M. S. **Maquete estrutural: um instrumento para o ensino de estrutura em escolas de arquitetura**. 2006.

---

**Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, J.M..**Curso de Concreto Armado**. Vol.1-4. Editora Dunas, Rio Grande, 2003.

CARVALHO, R. C., & FIGUEIREDO Fo, J.R. **Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais**

---

---

**deConcreto Armado.** Editora EdUFScar, 2007, São Carlos.

CASCUDO, O. **O controle da corrosão de armaduras em concreto:** inspeção e técnicas eletroquímicas. São Paulo: Editora PINI, 1997.

PINHEIRO, L.M., GIONGO, J.S. **Concreto armado:** propriedades dos materiais. São Carlos: EESC-USP: 1986. Publicação 005 / 86. 79p.

PINHEIRO, L.M. **Notas de aula da disciplina Estruturas de Concreto A.** São Carlos: EESC-USP, 2003.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
HAR004	História da Arquitetura e do Urbanismo III	45	Obrigatória

---

**Ementa:**

Estudo e análise da produção artística, arquitetônica e da cidade através da história da civilização ocidental no período compreendido entre 1750 e 1950 segundo os seus condicionantes socioeconômicos, culturais, construtivos e estilísticos. Correlação, interpretação e análise crítica do espaço arquitetônico, das formas e das funções dos edifícios dessa época.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Capacitar o aluno para o entendimento da história e para a análise crítica da arte, da arquitetura e da formação urbana após a revolução industrial no final do século XVIII; capacitar o aluno para fazer correlações, interpretações e análises críticas do espaço arquitetônico, das formas e das funções dos edifícios do século XVIII.

---

**Bibliografia básica:**

ADORNO, Theodor W. *Mínima moralia: reflexões a partir da vida danificada.* São Paulo: Ática, 1992.

GUINSBURG, J. (Org.). *O Classicismo.* São Paulo: Perspectiva, 1999.

GUTIERREZ, Ramón. *Arquitectura y urbanismo em Iberoamérica.* Madrid: Cátedra, 1984.

---

**Bibliografia complementar:**

TAFURI, M. **Teorias e História da Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1981.

VENTURI, Lionello. **História da Crítica da Arte.** São Paulo: [s.n.], [s.d.].

WATKIN, David. **A history of western architecture.** London: Laurence King, 1992.

WEBER, Eugen J. **França fin-de-siècle.** São Paulo: Cidade e Letras, 1988.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1979.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
PRJ003	Projeto arquitetônico II	120	Obrigatória

---

**Ementa:**

---

---

Desenvolvimento da percepção e criação do espaço físico, envolvendo a sua conceituação e a sua síntese formal. Desenvolvimento da metodologia pessoal de trabalho na elaboração de um projeto de arquitetura. Especificações básicas de materiais construtivos. Análise crítica do resultado.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Desenvolver projetos de aprendizagem que estimulem as habilidades cognitivas do estudante, capacitando-o ao exercício do projeto habitacional, como elemento configurador das cidades, com ênfase na inter-relação sócio-espacial entre o projeto da habitação coletiva e sua inserção urbana; promover a compreensão das inter-relações entre o projeto habitacional e a configuração da cidade, desenvolvendo habilidades de experimentação e reflexão crítica; desenvolver habilidades cognitivas que estimulem a pesquisa, estudo e análise de alternativas inovadoras de composição formal do espaço habitacional, com ênfase na relação entre tecnologia da arquitetura e sustentabilidade urbano-ambiental; demonstrar que as construções impactam o ambiente através de inúmeras formas; estimular a pesquisa, estudo e análise de alternativas tecnológicas de edificação, com ênfase na sustentabilidade urbano-ambiental característica da problemática habitacional na cidade; estudar o projeto da moradia coletiva através da economia de infraestrutura, compartilhamento de serviços, palco para encontros e relações entre seus moradores e destes com a vizinhança, relações e impactos no ambiente natural e construído e redução de distâncias resultante do adensamento urbano.

---

**Bibliografia básica:**

BONDUKI, Nabil. **Origens da Habitação Social no Brasil.** São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1998.

BONDUKI, Nabil. **Habitar São Paulo.** São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2000.

BLAY, Eva Alterman. **Eu Não Tenho Onde Morar.** São Paulo: Nobel, 1985.

---

**Bibliografia complementar:**

JACQUES, Paola Berenstein. **A Estética da ginga.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.

MASCARO, Juan & Lucia. **Vegetação Urbana.** Porto Alegre: UFRGS, 2002.

MASCARO, Juan. **Loteamento Urbano.** Porto Alegre: Mascaro, 2003

TURNER, John F.C. **Vivienda, todo el poder para los usuários.** Rosário, Madrid: H. Blumes, 1977.

SANTOS, C. N. e Vogel, A (coord). **Quando a Rua Vira Casa.** São Paulo: Projeto, 1985.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
URB001	Saneamento e estudos ambientais	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Interação entre planejamento urbano e ações de saneamento para a salubridade ambiental e para o desenvolvimento sustentável. Manejo das águas pluviais e abastecimento de água. Manejo de resíduos sólidos. Manejo de efluentes líquidos. Direito e gestão ambiental.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Fornecer aos alunos informações sobre conceitos e técnicas adequadas de manejo das águas e

---

---

resíduos sólidos; apresentar umabase conceitual sobre os temas paisagem, meio ambiente, planejamento, percepção espacial; instrumentalizar os alunos em atividades de coleta, armazenamento, tratamento e representação de dados espaciais; capacitar os alunos em roteiros metodológicos de análise espacial, elaboração de diagnósticos, prognósticos e proposições de intervenção espacial; informar sobre o contexto das políticas públicas e legislação vigentes para os assentamentos urbanos.

---

#### **Bibliografia básica:**

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - *NBR 12808: Resíduos de serviços de saúde*: Classificação. São Paulo. 2 p., 1993 Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/50486731/ABNT-NBR-12808-Residuos-De-Servicos-De-Saude> Último acesso em 22/03/2011

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10004: Resíduos sólidos*: Classificação. São Paulo. 71 p.2004 – disponível em <http://pt.scribd.com/doc/23562209/NBR-10004-ABNT-Residuos-solidos> Último acesso em 22/03/2011.

BELO HORIZONTE. SUPERINTENDÊNCIA DE LIMPEZA URBANA. Portaria 82/2000 - **Norma Técnica SLU/PBH Nº 001/2000** - Aprova Norma Técnica que fixa a padronização de contenedor para o acondicionamento e procedimentos para o armazenamento de resíduo sólido de serviço de saúde – infectante e comum - e de resíduo comum. Disponível em [http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/gevis/port\\_slu\\_082\\_00.pdf](http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/gevis/port_slu_082_00.pdf) Último acesso em 22/03/2011.

---

#### **Bibliografia complementar:**

BELO HORIZONTE. SUPERINTENDÊNCIA DE LIMPEZA URBANA. Portaria 83/2000 - **Norma Técnica Slu/Pbh Nº 002/2000** - Aprova Norma Técnica que estabelece as características de localização, construtivas e os procedimentos para uso do abrigo externo de armazenamento de resíduo sólido em edificações e em estabelecimentos de serviços de saúde. Disponível em [http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/gevis/port\\_slu\\_083\\_00.pdf](http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/gevis/port_slu_083_00.pdf) Último acesso em 22/03/2011.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA. **Resolução nº 307, de 5 de julho de 2002** - Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30702.html> Último acesso em 22/03/2011.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm) Último acesso em 22/03/2011.

CEMPRE – Compromisso Empresarial pela Reciclagem. **Política Nacional de Resíduos Sólidos – Agora é Lei**. 1ª. Ed. São Paulo, 2010 Disponível em [http://www.cempre.org.br/download/pnrs\\_002.pdf](http://www.cempre.org.br/download/pnrs_002.pdf) Último acesso em 22/03/2011.

CEMPRE – Compromisso Empresarial pela Reciclagem. **Política Nacional de Resíduos Sólidos - O impacto da nova lei contra o aquecimento global**. 1ª. Ed. São Paulo, 2010 Disponível em [http://www.cempre.org.br/download/pnrs\\_001.pdf](http://www.cempre.org.br/download/pnrs_001.pdf) Último acesso em 22/03/2011.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
URB002	Urbanismo I	60	Obrigatória

---

---

**Ementa:**

Sítio urbano. Imagem da cidade. Percepção urbana. Imagem, leitura, percepção e escalas de estudo. Análise, diagnóstico, prognóstico e diretrizes do planejamento. Coleta e tratamento de dados. Análise cartográfica. Relações com o uso e com a ocupação do solo e condicionantes legais de ocupação.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Capacitar os alunos a associar o uso e ocupação do solo ao relevo, identificando potencialidades das diversas ocorrências geomórficas, assim como identificar as linhas de drenagem em um determinado sítio urbano; aplicar parâmetros urbanísticos da legislação vigente e associar aspectos sócioeconômicos à análise urbanística.

---

**Bibliografia básica:**

ANDRADE, Rodrigo Ferreira e MAGALHÃES, Beatriz de Almeida. A formação da cidade. In: CASTRIOTA, L.b. (Org.). **Arquitetura da Modernidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG; IAB-MG, 1998.

ANDRÉS, Maurício. Notas sobre o corpo urbano de Belo Horizonte. **Revista Fundação JP**, Belo Horizonte, v. 5, n. 4, p. 13 - 20. abr.1975.

BELO HORIZONTE. Lei n. 7166, de 27 de agosto de 1996. Estabelece normas e condições para parcelamento, ocupação e uso do solo urbano no Município. **DOM - Diário Oficial do Município**, Belo Horizonte, ano 2, n. 224, p. 1-11, 28 ago. 1996 e legislações posteriores.

---

**Bibliografia complementar:**

BELO HORIZONTE. Prefeitura. Plano Diretor de Belo Horizonte. In: \_\_\_\_\_. **Legislação urbanística de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Planejamento - SMPL, 1996b. 302 p. [com mapas] e legislações posteriores..

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de; CARDOSO, Fernando Henrique; ARNS, Dom Paulo Evaristo. **São Paulo 1975: Crescimento e Pobreza**. São Paulo: Ed. Loyola, 1976 (capítulo: “A lógica da desordem”).

CASTELO, Iara Regina. Elementos de composição: modelos espaciais contemporâneos. In: \_\_\_\_\_ **Bairros, loteamentos e condomínios**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p.43-86.

CHERNICARO, C.A.L.; COSTA, A.M.L.M. Drenagem pluvial. In: BARROS. R.T. de V. et al. **Saneamento**. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995 (Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios, 2).

SEPLAN, Superintendência de desenvolvimento da região metropolitana, Plambel. **Plano de Ocupação do Solo da Aglomeração Urbana de Belo Horizonte- Os sistemas naturais**. Belo Horizonte (p.14-34).

---

<b>5º PERIODO</b>
-------------------

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
HAR005	Arquitetura contemporânea	60	Obrigatória

---

---

**Ementa:**

Análise crítica da arquitetura e das cidades após 1947. Arquitetura e teoria. Estudos da arquitetura baseados em abordagens da antropologia, da sociologia, da política e da arqueologia.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Fornecer ao aluno subsídios para a formulação de uma análise crítica da prática da arte e da arquitetura nos dias atuais; analisar a produção arquitetônica da atualidade a suas interfaces com a história da arquitetura, abordando os aspectos teóricos que instrumentam conceitos e formalizam a linguagem e a experiência estética dos objetos; investigar criticamente os processos de criação arquitetônica e os significados que a arquitetura assume em seus modos de representação; expor criticamente os distintos repertórios espaciais característicos da arquitetura dos séculos XX e XXI.

---

**Bibliografia básica:**

ARANTES, Otilia B. F. (Otilia Beatriz Fiori); ARANTES, Paulo Eduardo. **Um ponto cego no projeto moderno de Jurgen Habermas:** arquitetura e dimensão estética depois das vanguardas e duas conferencias de Jurgen Habermas. São Paulo: Brasiliense, 1992. 149p.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno:** arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: G. Gili, 2001. 271 p.

NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura:** antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2006. 659p.

---

**Bibliografia complementar:**

ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura nova:** Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefrève, de Artigas aos mutirões. São Paulo: Ed. 34, 2002. 254p.

BARONE, Ana Cláudia Castilho; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. **Team 10:** arquitetura como crítica. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2002. 199p.

BEDARD, Jean-François. **Cities of artificial excavation :** the work of Peter Eisenman, 1978-1988. New York: 1994. 236p.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração.** 2ª ed. Cotia, SP: Ateliê, 2005. 261p

DAVIDSON, CYNTHIA C; ANYONE CORPORATION. **Anybody.** Cambridge, Ma.: MIT Press, 1997.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
TAU002	Conforto ambiental II	45	Obrigatória

---

**Ementa:**

Acústica de edificações e do ambiente urbano. Propagação, reflexão, absorção, transmissão, isolamento e reverberação nas edificações e no ambiente urbano. Controle do ruído nas edificações e no ambiente urbano. Métodos de cálculo, análise e dimensionamento dos materiais e dos componentes. Luz natural: natureza, fontes e condicionantes climáticos. Iluminação natural: características, qualidade, medição, cálculo, dimensionamento de aberturas, materiais.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Transmitir aos discentes o conhecimento básico em acústica e conforto luminoso aplicados às construções enfatizando sua importância através da aplicação destes

---

---

conceitos no desenvolvimento dos projetos; desenvolver atividades de sensibilização e percepção do ambiente acústico e luminoso através de práticas experimentais; proporcionar ao aluno uma visão global valorizando a integração das áreas do saber, suas relações dinâmicas e múltiplas interfaces.

---

#### **Bibliografia básica:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10151 - Avaliação do ruído em áreas habitadas visando o conforto da comunidade**. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10152 - Níveis de ruído para conforto acústico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 12.179 - Tratamento acústico em recintos fechados**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

---

#### **Bibliografia complementar:**

ALUCCI, M. P. (org.) **Implantação de Conjuntos Habitacionais: recomendações para adequação climática e acústica**. São Paulo: IPT, 1986.

AMERICAN Society of Heating, Refrigerating and Air-Conditioning Engineers (ASHRAE). **ASHRAE Handbook: fundamentals**. New York: ASHRAE, 1993.

CARVALHO, B. A. **Acústica aplicada à arquitetura**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos S.A., 1967.

GERGES, S. N. Y. **Ruído: fundamentos e controle**. Florianópolis: S.N.Y. Gerges, 1992.

HARRIS, C. M. **Noise Control in Buildings: a practical guide for architects and Engineers**. New York: Ed.,McGraw-Hill, 1994.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
HIS008	Instalações hidráulico-sanitárias	45	Obrigatória

---

#### **Ementa:**

Higiene das habitações. Noções gerais sobre o escoamento dos líquidos. Instalações prediais de água fria e de água quente. Instalações prediais de esgotos. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações prediais de proteção contra incêndio.

---

#### **Objetivos gerais e específicos:**

Propiciar ao aluno um conhecimento geral sobre os sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário; possibilitar uma visão integrada dos projetos de instalações hidráulico-sanitárias e de proteção contra incêndios em uma edificação; instrumentalizar o aluno para que possa entender o funcionamento de instalações hidráulico-sanitárias e seu pré-dimensionamento.

---

#### **Bibliografia básica:**

CARVALHO JUNIOR, R. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura**. 4ª ed., São Paulo: Ed. Blucher, 2011. 292 p

DOMINQUELI, W. H.; BARRETO, D. Gestão da medição individualizada de água em prédios de apartamentos *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL*, 25, Recife, 2009.

MACINTYRE, A. **Instalações Hidráulicas - Prediais e Industriais**. 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 760p.

---

---

**Bibliografia complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7198 – Projeto e execução de instalações prediais de água quente.** Rio de Janeiro: ABNT, 1993. 6p

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8160 – Sistemas prediais de esgoto sanitário -** Projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. 74p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5626 – Instalações prediais de água fria:** procedimento, Rio de Janeiro: ABNT, 1999. 41p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13714 – Sistemas de hidrantes e mangotinhos para combate a incêndios -** Projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

SILVA, S. R dos S.; COHIM, E. - A influência da medição individualizada no consumo de água dos prédios populares de Salvador. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL*, 25, Recife, 2009.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
PRJ004	Projeto arquitetônico III	90	Obrigatória

---

**Ementa:**

Concepção do espaço físico envolvendo as interações edifício-bairro e edifício-entorno. Conforto ambiental. Topografia e métodos construtivos tradicionais. Definição das instalações prediais. Análise crítica do resultado.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Ampliar o conhecimento e as habilidades nos temas da profissionalização e da conscientização das responsabilidades técnicas, sociais e culturais do arquiteto; capacitar o aluno a desenvolver projetos de forma qualitativa e contemporânea em seus diversos graus de dificuldade, complexidade e de intervenção; avaliar o espaço a ser projetado de acordo com os condicionantes físicos da área em estudo; identificar novos materiais e tecnologias adequadas buscando segurança, conforto ambiental e acessibilidade; propor e adequar o projeto arquitetônico atendendo às exigências de normas estabelecidas, visando o desenvolvimento de forma qualitativa e contemporânea.

---

**Bibliografia básica:**

ABNT. **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência.** Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ANVISA. **Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde.** 2004.

ROAF, S. **Ecohouse – A casa ambiental sustentável.** 2007LENGEN, J. V. **Manual do Arquiteto Descalço.** Rio de Janeiro: TIBÁ, 2004.

---

**Bibliografia complementar:**

BONDUKI, Nabil. **Origens da Habitação Social no Brasil.**São Paulo: Editora Estação Liberdade,1998.

BROWN, G. Z.; DEKAY, Mark; SALVATERRA, Alexandre Ferreira da Silva. **Sol, vento & luz:** estratégias para o projeto de arquitetura. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 415p.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 192p. (broch.)

MILLS, Criss B. **Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de**

---

---

**projeto de arquitetura.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. ix, 256 p.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura:** princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção.... 17.ed., rev. e ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. 618p.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
URB003	Urbanismo II	75	Obrigatória

---

**Ementa:**

Planejamento integrado. Trabalho com a comunidade. Sistema viário: dimensionamento e grids, hierarquia, transporte coletivo, estacionamento, carga e descarga, limpeza, sinalização. Uso e ocupação do solo urbano: levantamento, análise, mecanismos de controle. Equipamentos urbanos. Normas para a elaboração de cartografia técnica.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Capacitar os alunos a associar uso e ocupação do solo ao relevo; identificar as potencialidades das diversas ocorrências geomórficas; identificar as linhas de drenagem em um determinado sítio urbano; associar aspectos sócioeconômicos à análise urbanística.

---

**Bibliografia básica:**

ANDRADE, Rodrigo Ferreira e MAGALHÃES, Beatriz de Almeida. **A formação da cidade.** In: CASTRIOTA, L.b. (Org.). *Arquitetura da Modernidade.* Belo Horizonte: Editora UFMG; IAB-MG, 1998.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de; CARDOSO, Fernando Henrique; ARNS, Dom Paulo Evaristo. **São Paulo 1975:** Crescimento e Pobreza. São Paulo: Ed. Loyola, 1976 (capítulo: “A lógica da desordem”).

CHERNICARO, C.A.L.; COSTA, A.M.L.M. Drenagem pluvial. In: BARROS. R.T. de V. et al. **Saneamento.** Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995 (Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios, 2).

---

**Bibliografia complementar:**

AZEVEDO NETTO, José M. de; BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de saneamento de cidades e edificações.** São Paulo: 1991.

CULLEN, Gordon. **El paisaje urbano:** tratado de estética urbanística. Edición castellana, Editorial Blume, 1974.

FERREIRA, Maria das Graças. **O sítio e a formação da paisagem urbana:** o caso de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado). Instituto de Geociências da UFMG, 1997. 181 p.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.101-131 e Apêndice B

VALLADARES, Lícia do Prado. **A invenção da favela:** do mito de origem a favela. Com. Rio de Janeiro, FGV, 2005.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
TEC001	Tecnologia das construções I	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

---

---

Preparação do terreno, instalação do canteiro de obras e locação da obra. Execução de fundações. Alvenaria: execução de alvenarias de pedras e de tijolos. Arcos e abóbadas. Formas e armações. Desenho de formas. Execução de estruturas de concreto. Concreto: mistura transporte, lançamento, adensamento e cura.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Capacitar o aluno a conhecer e recomendar a utilização da técnica construtiva, de forma adequada, na etapa de estrutura da edificação, através do conhecimento dos materiais, da tecnologia e dos equipamentos disponíveis no mercado; despertar no aluno o interesse pela tecnologia da construção; conscientizar os estudantes da sua responsabilidade profissional, a partir do momento que se assume a responsabilidade técnica de uma construção; mostrar as vantagens da utilização de técnicas construtivas aprimoradas, no que diz respeito a racionalização da obra e observação da normalização, com suas consequências econômicas; conhecer as propriedades, especificações, restrições e utilizações dos respectivos materiais de construção; incentivar os alunos a leitura de artigos técnicos e científicos bem como o manuseio das normas técnicas, catálogos e manuais; discriminar, quantificar e orçar os materiais e serviços que compõem a etapa de estrutura, num projeto arquitetônico específico; demonstrar, de forma prática, as vantagens da utilização da informática, não somente nas diversas atividades técnicas, mas, principalmente, no processo de quantificação de materiais e serviços.

---

**Bibliografia básica:**

ALLEN, Edward. *Construcción*: cómo funciona um edificio: principios elementares. Barcelona: Gustavo Gili, 1982.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA-ABCI. **Manual técnico de caixilhos, janelas**: aço, alumínio, vidros, PVC, madeira, acessórios, juntas e materiais de vedação. São Paulo: PINI, 1991.

ELDRIDGE, H. J. *Construcción*: defectos comunes. Barcelona: Gustavo Gili, 1994.

---

**Bibliografia complementar:**

JOHN, V. M. Avaliação de materiais, componentes e edifícios em uso enquanto avaliação de desempenho. In: SERRA, G. G. (coord.). **Seminário “avaliação pós-uso – APU”**: anais. São Paulo: s/esp., 1989. P. 75-85.

LEPIC, Andres. *Sky scrapers*. Munich: Prestel, 2004.

MASCARÓ, J. **O custo das decisões arquitetônicas**. São Paulo: Nobel, 1985.

POTTGIESSER, U. **Fassadenschichtungen – GLASS**. Berlin: Bauwerk, 2004.

SOUZA, Roberto; MEKBEKIAN, Geraldo. **Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras**. São Paulo: PINI, 1996.

---

<b>6º PERÍODO</b>
-------------------

---

**Código:    Disciplina:**

**Carga Horária:    Natureza:**

---

ETS001	Estágio supervisionado I	15	Obrigatória
--------	--------------------------	----	-------------

**Ementa:**

Atividade de formação diretamente supervisionada, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências estabelecidas, assegurando sua consolidação e articulação.

**Objetivos gerais e específicos:**

Proporcionar ao aluno a vivência da profissão num ambiente que não pode ser reproduzido na universidade, o ambiente profissional; apresentar o aluno ao mercado de trabalho quando surgem oportunidades de contato com futuros potenciais empregadores.

**Bibliografia básica:**

MAGALHÃES, Sérgio. **Sobre a Cidade:** habitação e democracia no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PRO Editores, 2002.

MASCARO, Juan & Lucia. **Vegetação Urbana.** Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CARLOS, A. F. A. **A cidade.** São Paulo: Contexto, 2007. 98 p.

**Bibliografia complementar:**

YEANG, Ken. **El rascacielos ecológico.** Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

SANTOS, C. N.; VOGEL, A (coord). **Quando a Rua Vira Casa.** São Paulo: Projeto, 1985.

VALLADARES, Lícia do Prado. **Passa-se uma Casa.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SECCHI, Bernardo. **Primeira Lição de Urbanismo.** São Paulo: Perspectiva, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 190 p.

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
EST014	Estruturas II	60	Obrigatória

**Ementa:**

Características físicas e mecânicas das madeiras. Solicitações de compressão, de tração, de cisalhamento e de flexão. Ligações estruturais e detalhes construtivos. Peças compostas, treliças, madeira laminada-colada.

Perfis estruturais metálicos e as suas aplicações. Aços estruturais e as suas características. Tipos de ligação. Acabamentos das superfícies metálicas. Vigas, pilares e treliças: modelos de projeto. Estruturas modulares. Edifícios.

**Objetivos gerais e específicos:**

Fornecer aos futuros arquitetos noções básicas sobre a concepção, análise e dimensionamento de estruturas de madeira e aço; capacitar os alunos a interpretar os resultados obtidos dos ensaios de laboratório e da norma, para efetuar o cálculo e dimensionamento de estruturas de madeira e aço.

---

**Bibliografia básica:**

CALIL JR., C.; LAHR, F.A.R.; DIAS, A.A. **Dimensionamento de elementos estruturais de madeira**. Barueri:Manole, 2003.

MOLITERNO, A. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

PFEIL, W; PFEIL, M. **Estruturas de madeira**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007.

ABNT. **NBR 8800**: Projeto de Estruturas de Aço e de Estrutura Mista de Aço e Concreto de Edifícios. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 2008.

ABNT.**NBR 6118**: Projeto de Estruturas de Concreto - Procedimento. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 2003.

ABNT. **NBR 14762**: Dimensionamento de Estruturas de Aço Constituídas por Perfis Formados a Frio. Associação Brasileira de Normas Técnicas Rio de Janeiro, 2010.

---

**Bibliografia complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7190**: projeto de estruturas de madeira. Rio de Janeiro, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6123**: forças devidas ao vento em edificações. Rio de Janeiro, 1988.

CASSINELLO PEREZ, Fernando. **Construccion**: Carpintaria. Madrid: 1973. 382p

MOLITERNO, A. **Escoramentos, cimbramentos, fôrmas para concreto e travessias em estruturas de madeira**. São Paulo: Edgard Blücher, 1989.

PFEIL, W. **Cimbramentos**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.

FERREIRA, W. G., *Dimensionamento de Elementos de Perfis de Aço Laminados e Soldados*, 2a ed., Vitória: Grafer Editora, 2004, 190p.

MOLITERNO, A. *Elementos par Projeto em Perfis Leves de Aço*, São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 1989.

PINHEIRO, A.C.F.B., *Estruturas Metálicas – Cálculos, Detalhes, Exercícios e Projetos*, 1a ed., São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2001, 300p.

PFEIL, W. e PFEIL, M. *Estruturas de Aço – Dimensionamento Prático*, 7a ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000. 335p.

QUEIROZ, G., PIMENTA, R. e MATA, L.A.C. *Elementos das Estruturas Mistas Aço-concreto*, Belo Horizonte: Editora O lutador, 2001, 335 p.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
COC006	Instalações elétricas	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Conceitos fundamentais de suprimento de energia elétrica nas edificações. Projeto das instalações elétricas, telefônicas e de comunicações.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Habilitar o futuro arquiteto urbanista a ter noções básicas para o desenvolvimento de projetos,

---

---

segundo as normas técnicas vigentes da ABNT, tendo em mente as conjugações dos projetos complementares (Elétrico, Hidrosanitário, Estrutural, etc) na sua área de atuação (sabendo de seus direitos e deveres como cidadão e profissional); desenvolver o bom senso, tendo como parâmetros mínimos: segurança, necessidades/expectativas do cliente, eficiência e racionalização de energia, situação/perfil socioeconômica, custos, impacto urbano.

---

**Bibliografia básica:**

- COTRIN, A. A.M.B. **Instalações Elétricas**. 4ª. Edição. São Paulo: Mc Graw Hill, 2003.
- LIMA FILHO, D.L. **Projetos de Instalações Elétricas Prediais**. 9ª. Ed. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2004.
- NISKIER, Julio; MACINTYRE, A. J. (Archibald J.). **Instalações elétricas**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. xii, 455 p.
- 

**Bibliografia complementar:**

- CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. **Instalações Elétricas Prediais**. 13 ed. São Paulo: Érica, 2005, 388p.
- MOREIRA, Vinícius de Araújo. **Iluminação e fotometria: teoria e aplicação**. São Paulo: Edgard Blücher, c1976. 195 p.
- MOREIRA, V.A. **Iluminação Elétrica**. São Paulo: Editora Edgard BlucherLtda, 1999.
- NERY, Norberto. **Instalações Elétricas**.2 ed. São Paulo: Eltec Editora, 2003, 385p.
- NISKIER, Júlio e MACINTYRE, A. J. **Instalações Elétricas**.5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008, 450p.
- 

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
URB005	Planejamento urbano	75	Obrigatória

---

**Ementa:**

Planejamento urbano no Brasil. Espaço urbano, estrutura urbana, terra urbana. Mercado imobiliário e habitação. Estudos econômicos e demográficos. Transporte e a sua relação com o uso e com a ocupação. Conforto ambiental. Paisagem urbana. Planejamento abrangente, interdisciplinar e participativo.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Aprofundar uma reflexão crítica sobre o planejamento urbano hoje praticado no país; apresentar o conjunto de normas, leis e regulamentações que exercem influência sobre a configuração física das cidades.

---

**Bibliografia básica:**

- DIARTE, Fábio; **Planejamento Urbano**. Curitiba: Ibpe; 2007.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 510 p. (ColeçãoMundo das artes).
- SAFDIE, Moshe; KOHN, Wendy. **The city after the automobile: an architect's vision**. 1st ed. New York: BasicBooks, c1997. xii, 187 p.
-

---

**Bibliografia complementar:**

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: HUCITEC, 1980. xiv, 291 p. ((Geografia: teoria e realidade).)

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 8. ed. São Paulo: 1981. 152p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos . 3. ed., rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004 556 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O desafio metropolitano**: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 366p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 190 p.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
PRJ005	Projeto arquitetônico IV	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Concepção do espaço físico com ênfase na análise dos problemas sociais. Desenvolvimento de programas a partir de entrevistas com usuários. Levantamento de dados em campo. Análise de fluxos e de leiautes. Especificações gerais. Análise crítica do processo e do resultado.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Desenvolver projetos de aprendizagem que estimulem as habilidades cognitivas do estudante, capacitando-o ao exercício do projeto habitacional, como elemento configurador das cidades, com ênfase na inter-relação sócio-espacial entre o projeto da habitação coletiva e sua inserção urbana; promover a compreensão das inter-relações entre o projeto habitacional e a configuração da cidade, desenvolvendo habilidades de experimentação e reflexão crítica; desenvolver habilidades cognitivas que estimulem a pesquisa, estudo e análise de alternativas inovadoras de composição formal do espaço habitacional, com ênfase na relação entre tecnologia da arquitetura e sustentabilidade urbano-ambiental; estimular a pesquisa, estudo e análise de alternativas tecnológicas de edificação, com ênfase na sustentabilidade urbano-ambiental característica da problemática habitacional na cidade.

---

**Bibliografia básica:**

BONDUKI, Nabil. **Origens da Habitação Social no Brasil**. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1998.

BONDUKI, Nabil. **Habitar São Paulo**. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2000.

BLAY, Eva Alterman. **Eu Não Tenho Onde Morar**. São Paulo: Nobel, 1985.

---

**Bibliografia complementar:**

JACQUES, Paola Berenstein. **A Estética da ginga**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.

MAGALHÃES, Sérgio. **Sobre a Cidade**: habitação e democracia no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PRO Editores, 2002.

---

---

MASCARO, Juan & Lucia. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

MASCARO, Juan. **Loteamento Urbano**. Porto Alegre: Mascaro, 2003

SANTOS, C. N.; VOGEL, A (coord). **Quando a Rua Vira Casa**. São Paulo: Projeto, 1985.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
EST015	Sistemas estruturais	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Desenvolvimento da compreensão intuitiva e qualitativa do comportamento dos sistemas estruturais, através da observação de soluções estruturais na natureza, da evolução histórica dos sistemas na história da arquitetura e da construção de modelos. Introdução à função das estruturas, aos requisitos estruturais básicos, aos materiais estruturais e à morfologia das estruturas. Princípios fundamentais de mecânica dos corpos sólidos necessários à compreensão dos sistemas estruturais. Equilíbrio de corpo rígido. Esforços solicitantes.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Apresentar uma visão generalizada dos sistemas estruturais e das ferramentas conceituais utilizadas; mostrar aos futuros arquitetos a importância do conhecimento e da aplicação correta dos requisitos necessários para concepção, projeto e dimensionamento estrutural.

---

**Bibliografia básica:**

BEDÊ, Raymundo César Freire. **Memorial**. 1990. 38, [100] f.

SALVADORI, Mario; HELLER, Robert. **Estructuras para arquitectos**. Buenos Aires: c1966. 374p.

BEER; Ferdinand P.; JOHNSTON JR.; E. R; ELSEMBERG, Elliot R. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática**. 7 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

---

**Bibliografia complementar:**

DIAS, A.A.; MUNAIAR, NE. J.; SALLES, J.J.; BARBATO, R.L.A.A; MIOTTO, J.L. **Introdução aos sistemas estruturais**. São Carlos, EESC-USP (apostila), 2007.

HOLGATE, A. **The art in structural design**. Oxford: ClarendonPress, 1996.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira, 1949. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Zigurate, 2003.

SANDAKER, B.N.; EGGEN A.P. **The structural basics of architecture**. New York: Whitney Library of Design, 1992.

SALVADORI, M. **Por que os edifícios ficam de pé**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2008.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
HAR006	Teoria urbana	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Introdução ao estudo das teorias do espaço e do planejamento urbano. Os sistemas

---

---

estruturais usuais em projetos habitacionais. Projetos exemplares. Aspectos da base teórica moderna e contemporânea sobre a problemática urbana e seus desdobramentos no Brasil.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Estudar a teoria e fazer uma análise crítica da cidade e dos fenômenos urbanos a partir dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais da Antiguidade Clássica à contemporaneidade; apresentar a evolução dos conceitos e suas articulações históricas instituídas a partir da Era Moderna, com ênfase nas teorias urbanas advindas da Revolução Industrial à atualidade, tendo como parâmetro o fenômeno urbano e seus desdobramentos; mostrar uma visão histórica e crítica sobre as transformações urbanas e suas dimensões teóricas, reflexivas e propositivas na contemporaneidade.

---

**Bibliografia básica:**

ARRUDA, J. J. de A. **História moderna e contemporânea**. São Paulo: Ática, 1991. 528p.  
BAUMAN, Z. **Liquidmodernity**. Cambridge: Polity Press, 2000.  
BENÉVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1983. 729 p.

---

**Bibliografia complementar:**

BERMAN. M. **Todo lo sólido se desvanece en el aire**. La experiencia de la modernidad. Madrid: Siglo XXI, 1991.  
CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2007. 98 p.  
CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 698 p.  
CHOAY, F. **El urbanismo, utopias y realidades**. Barcelona: Lúmen, 1983  
DELLE DONNE, M. **Teorias sobre a cidade**. Lisboa: Edições 70, 1983. 260

---

<b>7º PERÍODO</b>
-------------------

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
ETS002	Estágio supervisionado II	15	Obrigatória

---

**Ementa:** Atividade de formação diretamente supervisionada, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências estabelecidas, assegurando sua consolidação e articulação.

---

**Objetivos gerais e específicos:** proporcionar ao aluno a vivência da profissão num ambiente que não pode ser reproduzido na universidade, o ambiente profissional; apresentar o aluno ao mercado de trabalho quando surgem oportunidades de contato com futuros potenciais empregadores.

---

**Bibliografia básica:**

MAGALHÃES, Sérgio. **Sobre a Cidade:** habitação e democracia no Rio de Janeiro. Rio

---

---

de Janeiro: PRO Editores, 2002.

MASCARO, Juan & Lucia. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2007. 98 p.

---

**Bibliografia complementar:**

YEANG, Ken. **El rascacielos ecológico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

SANTOS, C. N.; VOGEL, A (coord). **Quando a Rua Vira Casa**. São Paulo: Projeto, 1985.

VALLADARES, Lícia do Prado. *Passa-se uma Casa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SECCHI, Bernardo. **Primeira Lição de Urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 190 p.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
FIL001	Estética	30	Obrigatória

---

**Ementa:**

Filosofia da arte e teorias da estética. Visão histórica das principais concepções estéticas. Problemas da estética contemporânea. A dimensão estética da arquitetura e da cidade.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Analisar a estética através de seus métodos e autores mais relevantes; enfatizar a estética como conhecimento instrumentalizável pelo aluno, de forma a contribuir com seu processo criativo e projetivo.

---

**Bibliografia básica:**

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. São Paulo: Editora Zahar, 1985

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1982.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Editora Abril, 1984.

---

**Bibliografia complementar:**

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas, Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

CASSIRER, E. **A Filosofia das formas simbólicas**. São Paulo: MartinsFontes, 2004.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Contraponto Editora, 1997.

DUARTE, Rodrigo. **Teoria Crítica da Indústria Cultural**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte**. Kriterion, Belo Horizonte, v.86, p.114-133, 1992.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
URB004	Paisagem e ambiente	30	Obrigatória

---

---

**Ementa:**

Concepção e planejamento da paisagem, espaços livres e áreas verdes. Sistema público de áreas verdes e paisagismo urbano. Áreas de preservação. Barragens. Encostas de alta declividade. Áreas passíveis de deslizamento ou voçorocamento. Faixas de domínio. Elementos condicionantes para o uso de vegetação: aspectos naturais, culturais e urbanísticos.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Oferecer ao aluno o suporte teórico sobre paisagem e meio ambiente, necessário para o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas para o futuro arquiteto e urbanista; apresentar e discutir os conceitos de paisagem, espaços livres, sistemas de espaços livres; discutir o papel de corpos d'água na qualificação dos ambientes urbanos; apresentar e discutir as metodologias contemporâneas de planejamento da paisagem.

---

**Bibliografia básica:**

BARTALINI, V.; MACEDO, E.; MARTINS, M.; **Redes capilares de drenagem e parques públicos urbanos**; XIII ANPUR; Florianópolis; 2009.

COIMBRA, Valesca Brandão Cerqueira; **A Ecologia da Paisagem e Estratégias para ocupação e uso do solo**. Dissertação de Mestrado; Escola de Arquitetura da UFMG Belo Horizonte; 2006.

MASCARÓ, Lúcia. **Ambiência urbana**. Porto Alegre: +4 Editora, 2004.

---

**Bibliografia complementar:**

ARAGÃO, Solange. **Ensaio sobre o jardim**. São Paulo: Global Editora, 2008.

FARAH, F.; **Habitação e Encostas**. São Paulo: IPT, 2003.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da cidade**. São Paulo: ed. Martins Fontes, 1997. (BAE Livros - 709.04 L991i)

SAFDIE, Moshe; KOHN, Wendy. **The city after the automobile: an architect's vision**. 1st ed. New York: BasicBooks, c1997. xii, 187 p.

SECCHI, Bernardo. **Primeira Lição de Urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
PRJ006	Paisagismo	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Conceito de paisagem e de ambiente. Contextualização histórica da paisagem e do paisagismo. Paisagem urbana: morfologia e elementos estruturadores. Projeto de espaços livres de edificações e de urbanização. A vegetação, suas formas e usos na configuração das paisagens.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Auxiliar na formação de um profissional capaz de aplicar técnicas de jardinagem, floricultura e afins sempre seguindo a legislação vigente; apresentar o histórico do paisagismo; mostrar aos alunos os diferentes estilos de jardins e suas classificações; apresentar os grupos de plantas utilizados nos projetos paisagísticos; ensinar a planejar, implantar e monitorar projetos paisagísticos para organização dos diferentes tipos de jardins.

---

**Bibliografia básica:**

---

---

BRANDÃO, Hélio A. **Manual prático de jardinagem**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 185 p.

FARIA, Ricardo T. **Paisagismo: Harmonia, ciência e arte**. Londrina: Editora Mecenaz, 2005, 132 p.

GATTO, Alcides; PAIVA, Haroldo N.; GONÇALVES, Wantuelfer. **Implantação de jardins em áreas verdes**. 1.ed. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2002. 174 p.

---

#### **Bibliografia complementar:**

CESTARO, L. A. **Vegetação no ecossistema urbano in:** Encontro Nacional sobre Arborização Urbana ENAU. Anais... - Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre. DEL RIO, V. (1980). Paisagem ambiente, Ensaios 7- São Paulo: USP, 1985

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. **Percepção ambiental:** a experiência brasileira. São Carlos, SP: Nobel, 1996.

ELIOVSON, S. **Os jardins de Burle Marx**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1991.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** - manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Plantarum, 1992.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
PRJ007	Projeto arquitetônico V	60	Obrigatória

---

#### **Ementa:**

Concepção do espaço físico envolvendo o trabalho interdisciplinar de compatibilização de projetos, de detalhes construtivos e de detalhes especiais. Adequação do espaço físico ao conforto térmico.

---

#### **Objetivos gerais e específicos:**

Desenvolver projetos de aprendizagem que estimulem as habilidades cognitivas do estudante, capacitando-o ao exercício do projeto habitacional, como elemento configurador das cidades, com ênfase na inter-relação sócio espacial entre o projeto da habitação coletiva e sua inserção urbana; promover a compreensão das inter-relações entre o projeto habitacional e a configuração da cidade, desenvolvendo habilidades de experimentação e reflexão crítica; desenvolver habilidades cognitivas que estimulem a pesquisa, estudo e análise de alternativas inovadoras de composição formal do espaço habitacional, com ênfase na relação entre tecnologia da arquitetura e sustentabilidade urbano-ambiental; estimular a pesquisa, estudo e análise de alternativas tecnológicas de edificação, com ênfase na sustentabilidade urbano-ambiental característica da problemática habitacional na cidade; exercitar e desenvolver metodologias de projeto arquitetônico que auxiliem na formulação de soluções inovadoras para o espaço habitacional das cidades e seu ambiente natural, através de práticas de trabalho que promovam a cooperação intelectual entre os estudantes.

---

#### **Bibliografia básica:**

BONDUKI, Nabil. **Origens da Habitação Social no Brasil**. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1998.

BONDUKI, Nabil. **Habitar São Paulo**. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2000.

---

---

BLAY, Eva Alterman. **Eu Não Tenho Onde Morar**. São Paulo: Nobel, 1985.

---

**Bibliografia complementar:**

JACQUES, Paola Berenstein. **A Estética da ginga**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.

MAGALHÃES, Sérgio. **Sobre a Cidade**: habitação e democracia no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PRO Editores, 2002.

MASCARO, Juan & Lucia. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

MASCARO, Juan. **Loteamento Urbano**. Porto Alegre: Mascaro, 2003

TURNER, John F.C. **Vivienda, todo el poder para los usuários**. Rosário, Madrid: H. Blumes, 1977.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
URB006	Projeto urbano	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Planejamento de uso e ocupação do solo em glebas indivisas. Definição de espaços parceláveis e não-parceláveis, espaços livres de uso público, lançamento do sistema viário e parcelamento. Estudo de greides, off-sets e cálculo de movimento de terra. Hierarquia viária. Pré-lançamento de redes públicas. Determinação das unidades residenciais possíveis e seu dimensionamento segunda densidade populacional bruta proposta e índices de conforto, coeficientes de aproveitamento e taxas de ocupação adotados. Detalhes construtivos típicos.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Introduzir elementos teóricos e conceituais do projeto urbano; instrumentalizar e capacitar o aluno a elaborar levantamentos, estudos prévios e diagnósticos; instrumentalizar e capacitar o aluno a representar graficamente os projetos urbanos; levar o aluno a conhecer e dominar técnicas e metodologias necessárias à concepção de estudos, análises e planos de implantação de parcelamento do solo; levar o aluno a desenvolver estudos e projetos urbanos tendo como foco o uso e a ocupação do solo urbano; dotar o aluno de repertório básico sobre parcelamento do solo; apresentar ao aluno as principais legislação e terminologias que determinam o parcelamento solo; capacitar o aluno a inserir no projeto urbano questões de conforto ambiental e sustentabilidade.

---

**Bibliografia básica:**

AMADEI, Vicente Celeste. **Como lotear uma gleba**: o parcelamento do solo urbano em todos os seus aspectos (loteamento e desmembramento). Campinas, SP: Millennium Editora, 2012.

BESSA, Altamiro Mol. **A conceituação de um projeto urbanístico e paisagístico**. Belo Horizonte: Escola de arquitetura da UFMG, 2011.

MASCARÓ, Juan Luís. **Loteamentos urbanos**. Porto Alegre: MasQuatro Editora, 2005.

---

**Bibliografia complementar:**

BRISSAC, Nelson. **Paisagens Urbanas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MASCARO, Juan Luis. **Manual de loteamentos e urbanizações**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: MasQuatro Editora,

---

---

2005.

TURNER, John F.C. **Vivienda, todo el poder para los usuários**. Rosário, Madrid: H.

Blumes, 1977.

SANTOS, C. N.; VOGEL, A (coord). **Quando a Rua Vira Casa**. São Paulo: Projeto, 1985.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
PRJ008	Sistemas estruturais aplicados	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Elementos estruturais básicos: barra, placa, viga parede, cascas, estruturas volumétricas. Sistemas estruturais para edifícios: subsistemas horizontais e verticais. Coberturas de grandes vãos. Sistemas estruturais de pontes. Reservatórios. Sistemas estruturais para fundação e contenção. Relação entre sistema estrutural, espaço e forma. Concepção, lançamento e pré-dimensionamento do sistema estrutural no projeto de arquitetura.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Fornecer aos futuros Arquitetos noções básicas sobre os sistemas estruturais aplicados à arquitetura.

---

**Bibliografia básica:**

ENGEL, H. **Sistemas de Estruturas**. São Paulo: Hemus; 1981.

MOLITERNO, A. **Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira**. São Paulo: Edgard Blücher; 1997.

REBELLO, Y. C. P. Bases para **Projeto Estrutural na Arquitetura**. São Paulo, Zigate, 2007.

---

**Bibliografia complementar:**

ABALOS, I.; HERREROS, J. **Técnica y Arquitectura en la Ciudad Contemporánea – 1950-1990**. Madri: Nerea;1995.

ALLEN, E. **Cómo funciona un edificio: principios elementales**. 4ª ed. Barcelona, Gustavo Gili, 1993.

ALONSO, U. R. **Exercícios de fundações**. São Paulo:EdgardBlücher, 1983.

BREYER, D. E.; ARK, J. A. **Design of wood Structures**. 3 ed. New York: McGraw-Hill; 1988.

BOTELHO, M. H. C. e MARCHETTI, O. **Concreto armado: eu te amo**. Vol1 e 2, São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
TAU005	Técnicas retrospectivas	45	Obrigatória

---

**Ementa:**

Evolução das técnicas construtivas no Brasil. Estratégias de intervenção e bases para a escolha de técnicas. Repertório técnico: caracterização, estruturação, capacitação e recursos; aspectos normativos, econômicos e ambientais; aplicações. Compatibilização técnica e estética. Patrimônio: apropriação e conservação de bens imóveis.

---

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Habilitar os alunos a terem noções básicas sobre a intervenção e conservação de construções antigas; apresentar e discutir as principais técnicas construtivas organizadas no país desde o período colonial da colonização até a década de 70, com o modernismo; introduzir questões teóricas sobre as atividades de conservação e restauração de construções e áreas antigas.

---

**Bibliografia básica:**

LEMOS, C. **Alvenaria burguesa**. São Paulo: Nobel, 1989.

PETERS, T. F. **Building the Nineteenth Century**. Cambridge: MIT, 1996 Lemos Filho, 1997.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.

---

**Bibliografia complementar:**

CASTRIOTA, Leonardo Barci (Org.). **Arquitetura da Modernidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 309p. II.

FIORITO, A J S I. **Manual de argamassas e revestimentos**. São Paulo: Pini, 1984.

GUIMARÃES, J. E. P. **A cal - fundamentos e aplicações na engenharia civil**. São Paulo: Pini, 1987.

SEGURATO, J. E. S. **Biblioteca de Instrução Profissional**. Lisboa, Bertrand, s/d.

SILVA, G. G. **Arquitetura de Ferro no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1985.

---

<b>8º PERÍODO</b>
-------------------

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
HAR007	Cultura brasileira	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Formação histórica da cultura brasileira. Cultura regional e cultura popular no Brasil. A formação de uma cultura nacional e o desenvolvimento do capitalismo no Brasil. A cultura brasileira contemporânea. A cultura brasileira e os meios de comunicação. A questão da cultura de massa no Brasil.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Cultura brasileira. Formação e desenvolvimento da cultura brasileira, principalmente das culturas regionais e do processo de homogeneização acionado pela cultura de massa.

---

**Bibliografia básica:**

BASTIDE, Roger. **Estudos Afro-Brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

HOBSBAWM, E. J. (org.) **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Bandidos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

---

---

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**. 30ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

---

**Bibliografia complementar:**

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo: história, teoria e ficção**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

PERROT, Michelle. **Os excluídos: operários, mulheres, prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DAYRELL, J. T. (org.) **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

BORON, A; LECHINI, G (comp) **Política Y Movimientos Sociales En Un Mundo Hegemónico: lecciones desde África, Asia y América Latina** – Buenos Aires, Clacso, 2006.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
HAR009	Patrimônio cultural	45	Obrigatória

---

**Ementa:**

Conceituação e emprego dos principais instrumentos usados para a preservação do patrimônio cultural. Patrimônio: apropriação e conservação de bens imóveis. Apresentar a ideia de preservação de patrimônio cultural, a partir da reflexão contemporânea do conceito, bem como os principais instrumentos usados para isso.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Apresentar a evolução dos conceitos e teorias no âmbito do patrimônio cultural; dotar o aluno de conhecimento e capacidade crítica para analisar questões relativas à preservação e à restauração em patrimônio artístico, arquitetônico e/ou urbano.

---

**Bibliografia básica:**

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Cotia, São Paulo: Ateliê, 2005.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

LEMOS, Carlos. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

---

**Bibliografia complementar:**

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ARANTES, Antonio A. (org.) **Produzindo o passado: estratégia de construção do patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1984

CASTRO, Sônia Rabello. **O estado na preservação de bens culturais**. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. RJ: IPHAN, 1997.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
PRJ009	Projeto de Interiores	90	Obrigatória

**Ementa:**

Prática na elaboração de projetos de interiores de áreas residenciais, comerciais e institucionais - temática livre. Processo de pesquisa projetual. Definição do programa de necessidades e perfil do cliente ou usuário. Concepção projetual. Processo de criação e elaboração do projeto. Memorial descritivo e justificativo.

**Objetivos gerais e específicos:**

Desenvolver a capacidade de pesquisa, criação e representação em projetos de interiores, assim como o domínio de aspectos técnicos projetuais; capacitar o aluno a inserir no projeto de interiores questões de conforto ambiental e sustentabilidade.

**Bibliografia básica:**

LE CORBUSIER. **A arte decorativa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LESLIE, Vera. **Lugar Comum**. São Paulo: Ed. SENAC, 1999.

PANERO, Julius; ZELNIK, M. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores: Um Livro de Consulta e Referência para Projetos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

**Bibliografia complementar:**

LESLIE, V. F. **Lugar Comum: Auto-Ajuda de Decoração e Estilo**. São Paulo: Ed. Senac, 2001.

TERRA, Paulo; RODRIGUES, L. **Decoração na Medida Certa**. São Paulo: SENAC, 2000.

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008.

PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DONDIS, A. Dondis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
PRJ010	Projeto integrado de arquitetura, urbanismo e paisagismo I	120	Obrigatória

**Ementa:**

Desenvolvimento de habilidades e competências para conceber projetos integrados de edificações complexas, de desenho urbano e de paisagismo de espaços livres, envolvendo problemas de requalificação de áreas urbanas degradadas, de mobilidade urbana e de intervenções de alto impacto ambiental. Capacidade de problematizar situações por meio da análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, ambientais, técnicos, legais e do espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas relativos à produção e ao uso do espaço. Proposição e representação do projeto para a realização da construção.

**Objetivos gerais e específicos:**

Instrumentalizar o aluno para que ele seja capaz de interpretar uma situação urbana em termos de seus problemas e potenciais que possam ser tomados como problemas de

---

projeto e de proposição de intervenção urbanística, paisagística e arquitetônica, elaborando programa e estratégias de projeto; propor soluções urbanísticas e arquitetônicas integradas, articuladas à estrutura urbana, com ênfase em problemas de requalificação urbana, ambiental e mobilidade urbana; capacitar os alunos a lidar com temas (programas) arquitetônicos de maior complexidade funcional, voltados para usos de forte caráter público; capacitar os alunos a lidar com estruturas portantes atípicas, que envolvam a utilização de sistemas estruturais não convencionais; apresentar de forma clara, objetiva e criativa ideias e estratégias urbanísticas e arquitetônicas.

---

#### **Bibliografia básica:**

ASHIHARA, Yoshinobu. **El diseno de espacios exteriores**. 2. ed. Barcelona: G. Gili, 1982.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: PINI, 1990.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**: principios, normas, regulamentos sobre projeto, construção....17.ed., rev. e ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

---

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Princípios gerais de representação em desenho técnico - NBR 10067**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Representação de projetos de arquitetura - NBR 6492**. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Cidades brasileiras**: seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1992.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro**: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Editora 34, 2003.

ESTADO DE SÃO PAULO. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - IPT. ALUCCI, Márcia Peinado; CARNEIRO, Cláudia de Medeiros; BARING, João Gualberto de Azevedo. **Implantação de conjuntos habitacionais**: recomendações para adequação climática e acústica. São Paulo: IPT, 1986

---

<b>9º PERIODO</b>
-------------------

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
GEO001	Climatologia urbana	30	Obrigatória

---

#### **Ementa:**

Introdução à Climatologia. Compreensão dos estudos das exigências bioclimáticas dos seres vivos, relacionando seus comportamentos com as variações dos diferentes elementos meteorológicos, no ambiente em que os mesmos vivem. Estudo da Climatologia Urbana. Teoria do Clima Urbano. Mudanças Climáticas.

---

#### **Objetivos gerais e específicos:**

Utilizar métodos e técnicas aplicáveis a Climatologia, através de trabalho de campo em clima urbano e o estudo de balanço hídrico climatológico; reconhecer as diferenças básicas entre Bioclimatologia Vegetal, Animal e Humana; Compreender as mudanças climáticas atuais na Bioclimatologia Futura; Reconhecer as diferenças básicas entre Bioclimatologia Vegetal, Animal

---

---

e Humana; Compreender as mudanças climáticas atuais na Bioclimatologia Futura; Conhecimento dos conceitos básicos de bioclimatologia e formas de aplicação;

---

**Bibliografia básica:**

AYAODE, J. D. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1991.

CAVALCANTI, I.F.A et all Organizadores. **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo, Oficinas de Textos, 1ª Edição, 2009.

MONTEIRO, C. A. F., e MENDONÇA F. **Clima Urbano**. São Paulo: Edt. Contexto, 2003.

---

**Bibliografia complementar:**

GARTLAND, L. **Ilhas de Calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas**. São Paulo: Edt. Contexto, 2003, 1ª.edição.

PEREIRA, Antônio Roberto; ANGELUCCI, Luiz Roberto; SENTELHAS, Paulo César. **Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas**. Guaíba – RS, Livraria e EDF. Agropecuária LTDA, 1ª edição, 2002.

TUBELIS, Antônio. **Clima e Irrigação**. Viçosa – MG. Aprenda Fácil Editora, 2001.

VAREJÃO-SILVA, M.A. **Meteorologia e Climatologia**. Brasília: INMET, 2001, 2ª edição.

ZAVATTINI, J.A., **Estudos do Clima no Brasil**. Campinas-SP: Edt. Alínea, 2004, 1ª.edição.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
TCC003	Diretrizes para o trabalho de conclusão de curso	30	Obrigatória

---

**Ementa:**

Atividades preparatórias para o Trabalho de Conclusão de Curso. Regulado por resolução do Colegiado de Arquitetura e Urbanismo.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Apresentar ao aluno conhecimentos fundamentais de Trabalho de Conclusão de Curso, proporcionando uma visão ampla no campo de Arquitetura e Urbanismo.

---

**Bibliografia básica:**

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Representação de projetos de arquitetura - NBR 6492**. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

ARANTES, O.;VAINER, C.;MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Cidades brasileiras: seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1992.

---

**Bibliografia complementar:**

MARTÍNEZ, Alfonso Corona. **Ensayo sobre el Proyecto**. Buenos Aires, CP67, 1991.

---

---

MONTANER, Josep Maria. **Las formas del siglo XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

PERES, Fernando, ARAVENA, Alejandro, QUINTANILLA, Jose. **Los hechos de la arquitectura**. Santiago de Chile: Ediciones ARQ, 2007.

PIÑON, Helio. **Teoria do Projeto**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.

QUARONI, Ludovico. **Proyectar um edificio: ocho lecciones de arquitectura**. Bilbao: XaraitEdiciones S. A., 1987.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
URB007	Planejamento Regional	45	Obrigatória

---

**Ementa:**

Estudo do espaço na escala regional, sua compreensão e elaboração de cenários de futuro no âmbito da ciência e do planejamento, com orientação para questões ambientais, sociais e econômicas. Fundamentos do planejamento regional. Dinâmicas e processos regionais. Relações entre as diferentes escalas do planejamento territorial. Aspectos de distribuição das atividades econômicas, infraestrutura de abastecimento, de trânsito e transporte, de serviços públicos na escala regional, de distribuição da população e das oportunidades de trabalho.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Discutir o planejamento e avaliar as experiências e as possibilidades do planejamento regional, metropolitano (e urbano) no Brasil; capacitar o aluno para entender os processos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais que resultem em formas diferenciadas de estruturação do espaço em escalas nacional, regional e metropolitana, destacando-se o papel de políticas, de estratégias e do planejamento territorial nesses processos.

---

**Bibliografia básica:**

ANDRADE, L.T. 2002. **Segregação socioespacial e vida cotidiana: o caso dos condomínios fechados**. In: XXIX ENCONTRO NACIONAL DA ANPOCS, 2002. *Anais...* Petrópolis: ANPOCS

ARAÚJO, R.P.Z.; COSTA, H.S.M. 2007. **Conflitos e gestão ambiental no território municipal de Belo Horizonte**. In: XII Encontro Nacional da ANPUR, *Anais...* Salvador: ANPUR.

VAINER, Carlos, B. 2000. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. In: Arantes, O.; Vainer, C.; Maricato, E. 2000. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, p. 75 - 103.

---

**Bibliografia complementar:**

WILLS, J. & JONES, K. *The Invention of the Park. From the Garden of Eden to Disney's Magic Kingdom*. Cambridge: Polity, 2005.

WORPOLE, K. *Here Comes the Sun*. London: Reaktion Books, 2000.

CORRÊA, R. L. *Estudos sobre a rede urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MARICATO, Ermínia. *Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

---

---

VILLAÇA, Flávio. Dilemas do Plano Diretor. In: O município no século XXI: cenários e perspectivas. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima-Cepam, 1999.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
PRJ011	Projeto integrado de arquitetura, urbanismo e paisagismo II	60	Obrigatória

---

**Ementa:**

Abordagem crítica do espaço construído por meio do entendimento de seus aspectos sociais, psicológicos, econômicos, ambientais, técnicos e legais. Concepção do projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo de assentamentos habitacionais populares.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Formar as competências para análise crítica, diagnóstico urbano, parcelamento do solo e projetos para assentamentos habitacionais populares.; treinar as habilidades do aluno na resolução dos problemas conceituais, funcionais, legais, plásticos, técnico-construtivos e de representação relacionados ao planejamento e aos projetos urbanísticos e arquitetônicos de um conjunto habitacional de interesse social.

---

**Bibliografia básica:**

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens, guia de trabalho em arquitetura paisagística.** São Paulo. Senac, 2006.

CALVINO, Italo. **As Cidades Invisíveis.** São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CAMPOLINA, Joel. **Espaços públicos residuais atípicos: requalificação via pré-arquitetura.** Tese (Doutorado em Arquitetura). São Paulo: FAU/USP, 1992.

---

**Bibliografia complementar:**

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Princípios gerais de representação em desenho técnico -NBR 10067.** Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Representação de projetos de arquitetura - NBR 6492.** Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

ARANTES, O.;VAINER, C.;MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. **A cidade como um jogo de cartas.** Niterói: EDUFF; São Paulo: Projeto Editores, 1988.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel; FAPESP; Lincoln Institute, 1998.

---

<b>10º PERÍODO</b>
--------------------

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
AMD002	Gestão e empreendedorismo	30	Obrigatória

---

---

**Ementa:**

Introdução ao Empreendedorismo; Perfil e Comportamento Empreendedor; Intra-empresendedorismo; A Importância dos empreendedores para a sociedade. Plano de negócios aplicado a arquitetura e urbanismo. A importância do marketing; Análise do ambiente de marketing; Planejamento estratégico de marketing; Comportamento do cliente e Pesquisa de marketing.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Introduzir conhecimentos básicos de empreendedorismo e gestão de negócios.

---

**Bibliografia básica:**

GIL, A. C. **Gestão de pessoas:** enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

SOUZA, Eda Castro Lucas de; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. **Empreendedorismo além do plano de negócio.** São Paulo: Atlas, 2006. XXIV, 259 p., il.

SCHMITT, Bernd; SIMONSON, Alex. **A estética do marketing:** como criar e administrar sua marca, imagem e identidade. Tradução de Lúcia Simonini. São Paulo: Nobel, 2002. 340p.

---

**Bibliografia complementar**

DAVIS, J. **Como dar Continuidade ao Empreendimento.** HSM Management Update, n.22, julho 2005.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor.** São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor:** prática e princípios. São Paulo: Editora Pioneira, 1986.

KOTLER, Philip; ROSENBERG, Mônica. **Administração de marketing.** Tradução de Kevin Lane Keller, Brasil Ramos Fernandes. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. xxii,750, il. color.

PINHO, J. B.(José Benedito). **Comunicação em marketing:** princípios da comunicação mercadológica. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2004. 287 p.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
TAU006	Prática arquitetônica	30	Obrigatória

---

**Ementa:**

Estudo da habitação em série como elemento gerador do espaço urbano. Relações internas da edificação e desta com os espaços abertos de uso coletivo. Relações de vizinhança. Resolução físico-espacial da habitação tendo em vista as variáveis sócioeconômicas, físico-ambientais, técnicas e funcionais do edifício.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Desenvolver projetos de aprendizagem que estimulem as habilidades cognitivas do estudante, capacitando-o ao exercício do projeto habitacional, como elemento configurador das cidades, com ênfase na inter-relação sócio-espacial entre o projeto da habitação coletiva e sua inserção urbana; promover a compreensão das inter-relações entre o projeto habitacional e a configuração da cidade, desenvolvendo habilidades de experimentação e reflexão crítica; desenvolver habilidades

---

---

cognitivas que estimulem a pesquisa, estudo e análise de alternativas inovadoras de composição formal do espaço habitacional, com ênfase na relação entre tecnologia da arquitetura e sustentabilidade urbano-ambiental; exercitar e desenvolver metodologias de projeto arquitetônico que auxiliem na formulação de soluções inovadoras para o espaço habitacional das cidades e seu ambiente natural.

---

#### **Bibliografia básica:**

ASHIHARA, Yoshinobu. **El diseno de espacios exteriores**. 2. ed. Barcelona: G. Gili, 1982.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: PINI, 1990.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção....**17.ed., rev. e ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

---

#### **Bibliografia complementar:**

CHING, Francis D; ADAMS, Cassandra. **Técnicas de construção ilustrada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

FERRARI, Célson. **Curso de planejamento municipal integrado: urbanismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1979.

GURGEL, M. **Projetando Espaços: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Comerciais**. São Paulo: SENAC, 2005.

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008.

RABELO, Yopanan C. P., **A concepção Estrutural e a Arquitetura**. São Paulo :Zigurate Editora, 2001.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
TCC004	Trabalho de conclusão de curso	90	Obrigatória

---

#### **Ementa:**

Elaboração de projeto individual de edificação, desenho urbano, paisagismo, arquitetura de interiores ou de planejamento urbano, com tema definido pelo graduando no âmbito das atribuições profissionais do Arquiteto e Urbanista sob a assistência de professor orientador.

---

#### **Objetivos gerais e específicos:**

Apresentar ao aluno conhecimentos fundamentais de Trabalho de Conclusão de Curso, proporcionando uma visão ampla no campo de Arquitetura e Urbanismo; orientar os alunos em seu projeto individual.

---

#### **Bibliografia básica:**

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Representação de projetos de arquitetura - NBR 6492**. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Cidades brasileiras: seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1992.

---

---

**Bibliografia complementar:**

MARTÍNEZ, Alfonso Corona. **Ensayo sobre el Proyecto**. Buenos Aires, CP67, 1991.

MONTANER, Josep Maria. **Las formas del siglo XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

PERES, Fernando, ARAVENA, Alejandro, QUINTANILLA, Jose. **Los hechos de la arquitectura**. Santiago de Chile: Ediciones ARQ, 2007.

PIÑON, Helio. **Teoria do Projeto**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.

QUARONI, Ludovico. **Proyectar um edifício: ocho lecciones de arquitectura**. Bilbao: XaraitEdiciones S. A., 1987.

---

<b>OPTATIVAS</b>
------------------

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
DES006	Cor e ambientação	45	Optativa

---

**Ementa:**

Apresentação dos conceitos, experiências e descobrimentos desenvolvidos ao longo do tempo acerca da Teoria da Cor; Introdução dos conhecimentos relacionados à composição, classificação e percepção das cores, abordando seus aspectos físicos, fisiológicos, psicológicos e sociais, bem como sua utilização de forma harmoniosa e prudente em ambientes interiores. Prática de atividades relativas à classificação, composição e utilização das cores nos ambientes.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Proporcionar ao aluno o desenvolvimento dos conhecimentos relacionados à cor, sua relação direta com a luz e o com ser humano. Mostrar a importância da utilização da cor de forma correta e harmoniosa nos ambientes, assim como, seus efeitos psicológicos no cotidiano das pessoas.

---

**Bibliografia básica:**

BARROS, L. R. M. **A Cor no Processo Criativo – Um Estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Goethe**. São Paulo: Senac, 2006.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 5ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

GUIMARÃES, L. **Cor: Cor como Informação. A Construção Biofísica, Linguística e Cultural da Simbologia das Cores**. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2004.

---

**Bibliografia complementar:**

ALBERS, J. **A Interação da Cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: EPUC, 2002

FRASER, T.; BANKS, A. **O Guia Completo da Cor**. São Paulo: Senac, 2010.

LACY, M. L. **O Poder das Cores no Equilíbrio dos Ambientes**. São Paulo: Pensamento, 1996.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
TAU014	Ecodesign	30	Optativa

**Ementa:**

Introdução de conceitos sustentáveis relacionados à prática do design de interiores. Apresentação de medidas para reduzir o uso de recursos não renováveis e a geração de resíduos em projetos de interiores. Apresentação de materiais ecologicamente corretos aplicáveis ao design de interiores. Criação e construção de objetos de design através da utilização de materiais sustentáveis.

**Objetivos gerais e específicos:**

Conscientizar o profissional quanto à necessidade de conservar o meio ambiente, dando-lhe alternativas para elaboração de projetos ecologicamente corretos. Mostrar como o design de interiores e de objetos podem afetar o meio ambiente, e as estratégias para minimizar os efeitos negativos.

Proporcionar uma visão crítica e reflexiva dos efeitos que os produtos utilizados nos projetos de interiores oferecem ao meio ambiente em todos os estágios do seu ciclo de vida. Identificar práticas de Ecodesign a serem utilizadas nos projetos de interiores.

**Bibliografia básica:**

CHEHEBE, José Ribamar Brasil. **Análise do ciclo de vida de produtos:** ferramenta gerencial da ISO 14000. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998. xiv, 104 p. ISBN 85-7303-948-23.

FIKSEL, Joshep. **Design for environment: creating eco-efficient products and processes.**New York: McGraw-Hill, 1996.

PELTIER, Fabrice; SAPORTA, H. **Design Sustentável: Caminhos Virtuoso.** Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac, 2009.

**Bibliografia complementar:**

LAGO, A; PÁDUA, J. A. **O que é ecologia.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

COLESANTI, M. T. M. **Agenda 21. Serie Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.** Uberlândia: CCBE/ FUNDEP, 2007.

HINRICHS, Roger; KLEINBACH, Merlin; REIS Lineu. **Energia e Meio Ambiente - Tradução da 4ª Edição Norte-Americana.** Ed. Cengage Learning, 2010.

LEFF, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder.** Trad. de Lúcia MathildeEndlich Orth. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

COSTA, E. C. **Arquitetura Ecológica – Condicionamento Térmico Natural.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
PRJ013	Ergonomia e acessibilidade	45	Optativa

**Ementa:**

Estudo da história e introdução das práticas ergonômicas. A ergonomia como ciência relevante no processo de concepção dos projetos, comparada com técnicas sistêmicas do design de interiores. Estudo sobre antropometria e a relação das dimensões humanas e os espaços. Espaços interiores e padrões referenciais básicos para projeto. Prática e aplicação dos estudos ergonômicos em projetos de interiores.

As limitações relacionadas à capacidade de movimentação e acessibilidade. Normas Técnicas -

---

ABNT NBR 9050. Ergonomia para portadores de deficiência. Análise de Funções para PcD's no espaço de trabalho Necessidades laborais. A adaptação dos espaços e do mobiliário para o conforto ergonômico.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Dotar os futuros profissionais de conhecimentos básicos de ergonomia e antropometria, aplicados a sua profissão e ao seu dia a dia. Mostrar a importância da adequação do espaço e seus componentes (mobiliário e objetos) ao homem, a fim de garantir o conforto, a saúde e a segurança nas relações entre o homem, o ambiente e seu trabalho.

Conhecer e aplicar as normas técnicas relacionadas à acessibilidade, e as referências e parâmetros ergonômicos em projetos de interiores.

---

**Bibliografia básica:**

COUTO, Hudson de Araújo. **Como implantar ergonomia na empresa:** a prática dos comitês de ergonomia. Belo Horizonte: Ergo, 2002.

GUÉRIN, F.. **Compreender o trabalho para transformá-lo:** a prática da ergonomia. São Paulo: EdgardBlücher, 2006. 200 p.

PORTO, Márcio. **Processo de Projeto e a Sustentabilidade na Produção da Arquitetura.** São Paulo, C4 – Cris Correa Editorial Ltda, 2010

---

**Bibliografia complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho:** conteúdo básico: guia prático. Belo Horizonte, MG: Ergo, 2007

DUL, J; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia Prática.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

FERREIRA, Leda Leal. (sem data) **Ergonomia ou Eronomias?** (mimeo) São Paulo: Fundacentro.

HENRY DREYFUSS ASSOCIATES. **As Medidas do Homem e da Mulher: Fatores Humanos em Design.** Porto Alegre, Ed. Bookman , 2005.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
HAR010	História do mobiliário e do objeto	60	Optativa

---

**Ementa:**

História do mobiliário, modificações técnicas e estéticas da produção moveleira. Estudos analíticos da evolução da arquitetura e artes decorativas através de seus significados simbólicos. Estilo Neoclássico, da Revolução Industrial até o século XX e nosso mobiliário contemporâneo.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Dotar os alunos de conhecimentos gerais sobre os aspectos artísticos e técnicos que diferentes culturas imprimiram no mobiliário e elementos decorativos ao entender a essência dos diversos estilos. Estudados diacronicamente, o aluno terá um panorama identitário da sociedade que o produziu.

O domínio desse conhecimento poderá ser rebatido no processo de criação e análise do design, como subsídio na construção conceitual de um projeto.

---

**Bibliografia básica:**

CASTRO, Jorge de Azevedo de. **Invento & inovações tecnológicas.** São Paulo: Annablume,

---

---

1999.

CORBUSIER, Le. **Arte decorativa de hoje**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: EdgardBlücher, 2000

---

**Bibliografia complementar:**

CHING, Francis C. K.; BINGGELLI, Corky. **Arquitetura de Interiores**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000

PEVSNER, Nikolaus. **Origens da Arquitetura Moderna e do Design**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

SAN MARTIN, Macarena. **Interior Design**. Barcelona: LoftPublications, 2007  
BORGES, Gladys Cabral de Mello, **Desenho geométrico e geometria descritiva**. São Paulo: Sagra Luzzatto, 1999.

VAN LENGEN, JOHAN, **Manual do arquiteto descalço**, Editora Empório do livro, 1ª Edição - 2008 ISBN: 8586848085

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
POR002	Libras	30	Optativa

---

**Ementa:**

Educação Inclusiva. Aspectos históricos da inclusão de surdos na sociedade. Surdez e a educação e surdos no Brasil. O sujeito surdo. Contato entre ouvintes e surdos. Variações linguísticas da Libras e suas mudanças históricas. Sinais icônicos e sinais arbitrários. Datilologia. Noções básicas da estrutura linguística da LIBRAS e de sua gramática. Classificadores em LIBRAS. Formação de Palavras por Derivação. Formação de Palavras por Composição. O uso do verbo em Língua de Sinais. Estrutura sintática. Sistema Pronominal. Advérbio na LIBRAS. Adjetivos na LIBRAS. Numerais. Grupos de sinais por significados - Parâmetros da Libras..

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Desenvolver habilidades na Língua Brasileira de Sinais.

---

**Bibliografia básica:**

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. (vol. I). São Paulo: EDUSP, 2001.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. (vol. II). São Paulo: EDUSP, 2001.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** Crenças e preconceito em torno da língua de sinais e da realidade surda.

---

**Bibliografia complementar:**

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acessado em: 31 mai. 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>. Acessado em: 31 mai. 2012.

---

---

FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HERNAIZ, I. (org.). **Educação na diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilíngue**. 2. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

---

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
TAU010	Materiais aplicados ao Design de Interiores	45	Optativa

---

**Ementa:**

Conhecimento geral de materiais aplicáveis em projetos de interiores. Estudo das características e propriedades dos materiais de acabamentos e suas técnicas de aplicação e finalização. Leitura de projetos e análise dos componentes e sistemas construtivos. Análise crítica das informações contidas em catálogos técnicos de materiais. Exercícios de especificação de materiais em projetos de interiores. Prática da aplicação de materiais em obras de interiores.

---

**Objetivos gerais e específicos:**

Capacitar o aluno de conhecimento teórico-prático sobre os materiais de acabamentos, seu emprego nos projetos de interiores e técnicas de aplicação.

Apresentar os materiais: pedras naturais e artificiais, agregados, cimentos, concreto, aço etc, principalmente os empregados em design de interiores, sob o ponto de vista de suas propriedades, e características e os conceitos fundamentais, como classes, tipos, produtos, componentes, características gerais e específicas, suas aplicações e técnicas construtivas.

---

**Bibliografia básica:**

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção**. Rio de Janeiro, L.T.C. Livros Técnicos e Científicos. Editores S.A. 1985.

FALCÃO BAUER, L. A. **Materiais de Construção**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.

PETRUCCI, E. **Materiais de Construção**. Porto Alegre: Globo, 1998.

---

**Bibliografia complementar:**

BARROS, M.M.S.B; SABBATINI, F.H. **Produção de revestimentos cerâmicos para paredes de vedação em alvenaria: diretrizes básicas**. PROJETO EP/EN-6- Desenvolvimento de métodos construtivos de revestimentos de piso. Convênio Escola Politécnica da USP e ENCOL. São Paulo: PCC/EPUSP, 2001.

BORGES, A.C. **Prática das pequenas construções**. S.Paulo: Edgard Blucher, vols. 1 e 2.

CASTRO, Jorge de Azevedo de. **Invento & inovações tecnológicas**. São Paulo: Annablume, 1999.

CINCOTTO, M. A. **Patologia das Argamassas de Revestimento: Análise e Recomendações**. Monografia. IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. São Paulo, 1983.

ELDRIDGE, H. J. **Construcción defectos comunes**. Barcelona: Gustavo Gili, 1982. 465p.

---

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
COC003	Segurança do trabalho	30	Optativa

**Ementa:**

Normas regulamentadoras; Acidentes; CIPA na construção civil; Segurança na construção civil; Combate a incêndio no canteiro de obra.

**Objetivos gerais e específicos:**

Identificar os elementos e fundamentos de higiene e segurança no trabalho, de modo a aplicá-los nos ambientes das obras de engenharia.

**Bibliografia básica:**

CAMPANHOLE, H. L. **Consolidação das Leis do Trabalho e Legislação Complementar**. São Paulo: Atlas, 2000. (341.6981 C186c).

COSTA, Armando Casimiro, FERRARI, Irany, CORREA, Nelson Barbosa. **Consolidação das Leis do Trabalho**. São Paulo: LTR, 1982. (341.6961 C837c).

PACHECO JUNIOR, W. **Qualidade na Segurança e Higiene do Trabalho: Série SHT 9000**. Livro. (363.11 P116q).

**Bibliografia complementar:**

Atlas - Manuais de Legislação Atlas. **Segurança e medicina do trabalho**. 48.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DELA COLETA, José Augusto. **Acidentes de trabalho**. São Paulo: Atlas, 1989.

NORMAS REGULAMENTADORAS. **Segurança e medicina do trabalho**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

RIBEIRO FILHO, Leonídio Francisco. **Técnicas de segurança do Trabalho**. São Paulo: CUC, 1974.

PAIXÃO, Floriano. **Segurança e Medicina do Trabalho: Legislação e Normas**. Porto Alegre: Síntese.

<b>Código:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Natureza:</b>
TEC002	Tecnologia das construções II	60	Optativa

**Ementa:**

Revestimento e pavimentações; pinturas e impermeabilizações; esquadrias e vidros; coberturas; orçamento e controle de custos na construção civil; técnicas para programação e controle de operações na construção civil.

**Objetivos gerais e específicos:**

Possibilitar conhecer as fases de acabamento, bem como estudar orçamentos, custos e técnicas para programação e controle de operações na construção civil. controle de operações na construção civil.

**Bibliografia básica:**

YAZIGI, Walid. **A Técnica de Edificar**. Editora PINI. São Paulo. 2004. (6ª. edição)

CHING, F. **Técnicas de Construção Ilustradas**. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman.

---

2001.(624C539t)

LIMMER, C.V. **Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos e Obras**. 1ª. edição  
.Rio de Janeiro: LTC,1997. (690 L734p)

---

**Bibliografia complementar:**

ALDABÓ, R. **Gerenciamento de Projetos - Procedimentos Básicos e Etapas Essenciais**. São Paulo: PINI Editora, 2001.

DIAS, L.A. M. **Edificações de aço no Brasil** São Paulo: Ziguarte, 1999.

FIORITO, A.J.S.I. **Manual de Argamassas e revestimentos – Procedimentos de Execução**. PINI Editora.1ª. Edição. 2003. (691.5 F521m)

GOLDMAN, P. Introd. **Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira**.PINI.Editora.4ª. edição. 2004.

THOMAZ, E. **Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação**. São Paulo: PINI, 1989.

---